

GOVERNO DE GOIÁS

Secretaria de Desenvolvimento Econômico
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica



CADERNO DIDÁTICO

**História da Música Erudita
e Popular I, II e III
2017**



REDE
ITEGO





ETAPA II

CURSO TÉCNICO DE MÚSICA

História da Música Erudita e Popular I, II e III

Setembro 2017

Ficha Catalográfica

--

Expediente

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretário de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação

Francisco Gonzaga Pontes

Superintendente Executivo de Ciência e Tecnologia

Mauro Netto Faiad

Chefe de Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

Soraia Paranhos Netto

Coordenação Pedagógica do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

José Teodoro Coelho

Coordenação Rede e-Tec Brasil

Carmem Sandra Ribeiro do Carmo

José Teodoro Coelho

Equipe de Elaboração

Supervisão Pedagógica e EaD

Denise Cristina de Oliveira

Maria Dorcila Alencastro Santana

Professor Conteudista do curso de Música

Prof^º Srilis Leonel Mourão

Projeto Gráfico

André Belém Parreira

Maykell Guimarães

José Francisco Machado

Designer

Maykell Guimarães

Revisão da Língua Portuguesa

Cícero Manzan Corsi

Banco de Imagens

www.pixabay.com/

www.commonswikimedia.org/

www.flickr.com/

Setembro de 2017

Apresentação

Empreendedorismo, inovação, iniciativa, criatividade e habilidade para trabalhar em equipe são alguns dos requisitos imprescindíveis para o profissional que busca se sobressair no setor produtivo. Sendo assim, destaca-se o profissional que busca conhecimentos teóricos, desenvolve experiências práticas e assume comportamento ético para desempenhar bem suas funções. Nesse contexto, os Cursos Técnicos oferecidos pela **Secretaria de Desenvolvimento de Goiás (SED)**, em parceria com o **Governo Federal**, por meio do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, visam a garantir o desenvolvimento dessas competências.

Com o propósito de suprir demandas do mercado de trabalho em qualificação profissional, os cursos ministrados pelos **Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás**, que compõem a **REDE ITEGO**, abrangem os seguintes **eixos tecnológicos**, nas modalidades EaD e presencial: Ambiente e Saúde, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Produção Cultural e Design, Produção Industrial, Recursos Naturais, Segurança, Turismo, Hospitalidade e Lazer, incluindo as ações de **Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (DIT)**, **transferência de tecnologia e promoção do empreendedorismo**.

Espera-se que este material cumpra o papel para o qual foi concebido: o de servir como instrumento facilitador do seu processo de aprendizagem, apoiando e estimulando o raciocínio e o interesse pela aquisição de conhecimentos, ferramentas essenciais para desenvolver sua **capacidade de aprender a aprender**.

Bom curso a todos!

SED – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação



Sumário

APRESENTAÇÃO

A evolução da música	9
----------------------	---

UNIDADE I

História da música Primitiva	10
------------------------------	----

História da música cultural	12
Cristianismo na história da música	15
Ars Antiqua	17
Ars nova	18

UNIDADE II

História da Música Científico-Cultural	20
--	----

Período Renascentista	20
<i>A música profana</i>	21
<i>Música Instrumental na Renascença</i>	22
<i>A música renascentista se caracterizava por:</i>	23
Período barroco	24
<i>Ópera</i>	25
<i>Novas formas na música instrumental</i>	26
<i>Vejamos alguns dos grandes compositores desse período</i>	26
Período Clássico	29
<i>Principais compositores do período Clássico:</i>	31
Período Romântico	33

UNIDADE III

Música no século XX	36
---------------------	----

Impressionismo ou Neoclassicismo	36
Música Eletrônica	37
Minimalismo	39
<i>Quadro Sinóptico da História da Música</i>	40
História da Música Brasileira Popular e Erudita	40
Música após a Independência	44

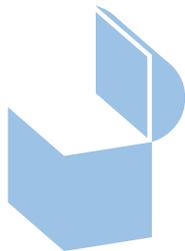
O século XX na música Brasileira	46
----------------------------------	----

Villa Lobos e a Semana da Arte Moderna	47
A entrada de uma Nova Era	48

Conclusão	51
-----------	----

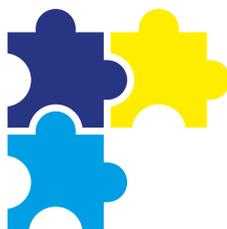
REFERÊNCIAS

Recursos Didáticos



DICAS

Este baú é a indicação de onde você pode encontrar informações importantes na construção e no aprofundamento do seu conhecimento. Aproveite, destaque, memorize e utilize essas dicas para facilitar os seus estudos e a sua vida.



VAMOS REFLETIR

Este quebra-cabeças indica o momento em que você pode e deve exercitar todo seu potencial. Neste espaço, você encontrará reflexões e desafios que tornarão ainda mais estimulante o seu processo de aprendizagem.



Vocabulário

O dicionário sempre nos ajuda a compreender melhor o significado das palavras, mas aqui resolvemos dar uma forcinha para você e trouxemos, para dentro da apostila, as definições mais importantes na construção do seu conhecimento.



SAIBA MAIS

Aqui você encontrará informações interessantes e curiosidades. Conhecimento nunca é demais, não é mesmo?



VAMOS RELEMBRAR

Esta folha do bloquinho autoadesivo marca aquilo que devemos lembrar e faz uma recapitulação dos assuntos mais importantes.



FIQUE ATENTO

A exclamação marca tudo aquilo a que você deve estar atento. São assuntos que causam dúvida, por isso exigem atenção redobrada.



PESQUISE

Aqui você encontrará links e outras sugestões para que você possa conhecer mais sobre o que está sendo estudado. Aproveite!



MÍDIAS INTEGRADAS

Aqui você encontra dicas para enriquecer os seus conhecimentos na área, por meio de vídeos, filmes, podcasts e outras referências externas.



ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Este é o momento de praticar seus conhecimentos. Responda as atividades e finalize seus estudos.

Hiperlinks de texto

HIPERLINKS

As palavras grifadas em amarelo levam você a referências externas, como forma de aprofundar um tópico.



CONTEÚDO INTERATIVO

Este ícone indica funções interativas, como hiperlinks e páginas com hipertexto.

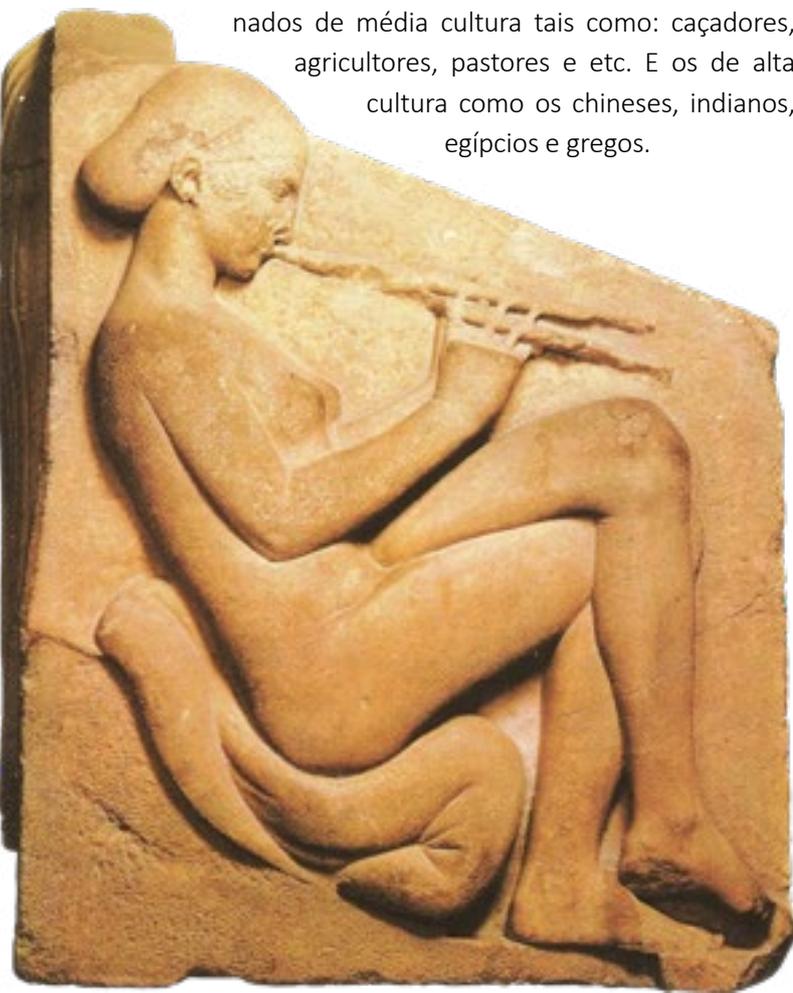
Apresentação

A evolução da música

A história da música se confunde com a história da humanidade. Desde que o homem dá início a sua caminhada em direção ao seu desenvolvimento sábio, ou seja, interage racionalmente com o meio ambiente, buscando a razão pela qual as coisas são manifestas tanto no mundo racional quanto espiritual, o então infante ser, em sua ânsia por interagir de forma mais ampla com o meio natural, dá início a produção sonora. Para isso utilizando artefatos encontrados no meio ambiente. Para facilitar a compreensão dos fatos ocorridos, vamos dividir a história da música em:

♥ Primitiva (relativa aos povos primevos) - que compreende os inícios das atividades laborais de adaptação da natureza as suas necessidades, realizadas pelo homem pré-histórico.

♥ Cultural (relativa ao domínio de técnicas rudimentares para manipulação dos metais) – que compreende a chamada música antiga realizada por povos denominados de média cultura tais como: caçadores, agricultores, pastores e etc. E os de alta cultura como os chineses, indianos, egípcios e gregos.



Montagem retrata a evolução da música

♥ Científico-cultural – que compreende os períodos medieval, renascença, barroco, clássico, romântico, pós-romântico, nacionalismo e contemporâneo.

Falar de um conteúdo tão extenso, que objetiva esclarecer ao estudante como se deu o desenvolvimento da música através das transformações sociais vividas pela humanidade, constitui-se um grande desafio. Porém, buscarei fazer com que o nosso conteúdo tenha apenas o que seja mais relevante para nossos estudos, dando maior ênfase na música popular brasileira, sem deixar de lado o acervo histórico que temos resguardado.

Unidade I

História da música Primitiva

Não podemos dizer que a música propriamente dita como ciência tenha começado na pré-história, pois, cogita-se que nos primeiros momentos de emissão sonora realizada pelo homem intencionalmente tenha sido apenas gritos e grunhidos, segundo Frederico (1999. p.7):

A origem da música foi sensorial e vocal. O sensorio é a parte do cérebro considerada o centro comum de todas as sensações. Quando o sentimento e a emoção mexem com o sistema muscular, ele, estimulado pelo prazer ou pela alegria, produz uma contração do peito, da laringe e das cordas vocais. A voz acaba sendo um gesto, e a arte musical veio das exclamações que o homem primitivo usou como sinais.

A linguagem humana passou por várias etapas:

- ♥ Movimento mímico;
- ♥ Fonação onomatopéica;
- ♥ Fonação reflexo emotiva;
- ♥ Fonação articulada simples;
- ♥ Fonação articulada composta.

Percebe-se que, inicialmente, as formas de comunicação aconteceu através de gestos, para em seguida ser feita por reprodução dos fatos, utilizando sons vocais.

Porém, a música não se faz apenas de sons vocais. A exemplo da percussão compreendida como a primeira forma de música realizada pelos homens primitivos, utilizando de seu corpo ou mesmo de objetos do meio natural projetados uns contra outros. A música nasce como forma de expressão humana onde as emoções tem papel preponderante em seu desenvolvimento, bem como o meio social vivido pelos indivíduos historicamente constituídos.

É claro que na medida em que o homem primitivo cria seus utensílios facilitadores da vida, transformando a natureza na busca de resguardar sua sobrevivência, ele também produz as bases necessárias para a elaboração e construção de instrumentos musicais que o auxiliam na produção de sons cada vez mais elaborados. A exemplo do Homem de Neandertal, que viveu entre 230 mil anos e 30 mil anos atrás, conforme Frederico:

Em 1998, pesquisadores americanos e canadenses descobriram na Eslovênia (Balcãs, Europa) uma flauta rudimentar feita com pedaço de fêmur de uma espécie de urso, com 4 orifícios. Pesquisadores do Queens College, da Universidade de Nova Iorque, afirmaram que a idade aproximada da flauta foi estabelecida a partir da análise de cinco dentes de um urso das cavernas encontrados perto da flauta: 45 mil anos. O Homem de Neandertal é o provável criador do mais antigo instrumento musical já descoberto no mundo. (FREDERICO, 1999, p.9).

Frederico diz: “mais antigo instrumento musical já descoberto no mundo” dou ênfase a estas palavras pelo



MÍDIAS INTEGRADAS

Assista ao vídeo a seguir e ouça o som feito pela flauta de fêmur de urso: <https://youtu.be/2drZJQomH5A>



MÍDIAS INTEGRADAS

Assista ao vídeo “ Os misteriosos instrumentos musicais da antiguidade” no link a seguir e veja como as pinturas rupestres são uma importante forma de registro histórico musical:

<https://youtu.be/2drZJQomH5A>



fato de que instrumentos de percussão, em geral, utilizam-se de peles animais, portanto mais degradáveis com a ação do tempo. É óbvio que certos instrumentos de percussão são feitos inteiros de madeira ou pedra,



SAIBA MAIS

Você sabia que depois do osso de urso o instrumento musical mais antigo que se tem registros é o ravanastron, instrumento criado pelo rei Ravana do Ceilão há cerca de 7.000 anos, o ravanastron é um instrumento de duas cordas tocado utilizando-se um arco com cerdas, o mesmo é considerado o ancestral de todos os instrumentos de cordas.

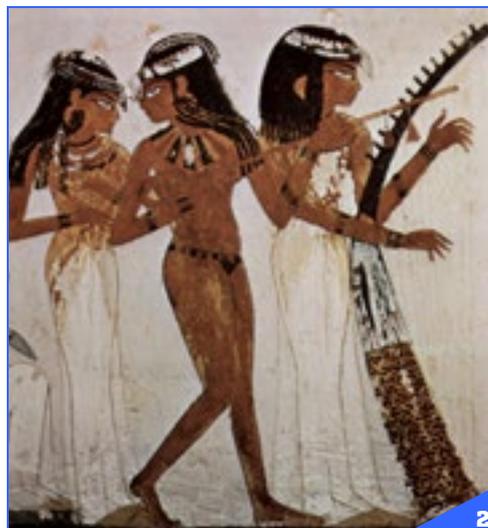
mas da mesma maneira podem ser confundidos com outros utensílios domésticos facilmente. Talvez seja por este motivo que arqueólogos ainda não tenham encontrado nenhum instrumento de percussão em estado de conservação que se pudesse tê-lo como registro histórico. Alaleona (1984, p.40) ressalta que: “[...] a música, quer sob o aspecto rítmico, quer tonal, apoia-se em bases físicas naturais; na origem, a música rítmica precedeu a música tonal, e os instrumentos rítmicos precederam os tonais”. Apoio-me nas palavras de Alaleona pelo fato de que quando crianças somos impedidos a utilizar o que nos vem ao alcance das mãos para bater e produzir som, acredito que, da mesma forma, o homem primitivo tenha feito uso de ossos de animais, primeiramente para bater contra coisas, para somente depois elaborá-lo com a intenção de produzir sons diferenciados.

História da música cultural

O título desse tópico se deve ao fato de que a partir do momento no qual o homem passa a manipular os metais e, assim, construir ferramentas, os instrumentos musicais passam a ser mais elaborados, ampliando os modos de constituição cultural característico daquele povo. Ao estabelecer relações com outros povos próximos, difundiu-se seus saberes culturais de forma a dar novas roupagens aos conhecimentos compartilhados, conforme a região.

Se antes o homem se utilizava do próprio corpo e de materiais encontrados na natureza para fazer instrumentos musicais, agora ele já elabora melhor o que será utilizado, construindo ferramentas que o possibilitam desenvolver instrumentos com maior riqueza tímbrica e sonora. Agora, o homem já domina o fogo e conhece as ligas de metais, a sua música é produzida não só para aplacar a ira dos Deuses, mas também como forma de deleite.

Povos antigos de diversas partes do planeta desenvolveram instrumentos musicais com uma certa complexidade que perdura até hoje. A exemplo dos persas, chineses, egípcios e até mesmo dos sumérios, povos que viveram a 6.000 anos antes de Cristo em Ur (Mesopotâmia). Na imagem ao lado, temos um mosaico representando um banquete onde se vê no canto direito um músico tocando uma espécie de arpa ou lira bem rudimentar.



Música no Egito Antigo

https://pt.wikipedia.org/wiki/Música_do_Egito



Pintura música chinesa

<https://pt.wikipedia.org>

Os poucos registros históricos que encontramos da música na antiguidade são apresentados em desenhos, escrita iconográfica, esculturas ou relatos bíblicos. A exemplo do capítulo quatro, versículo vinte e um da Bíblia: “O nome do seu irmão era Jubal o pai de todos os que tocam harpa e flauta” (BÍBLIA, gênesis 4:21, p.3), porém os mesmos já tinham uma forma sistematizada de fazer música, apesar de ainda não haverem desenvolvido algum tipo de escrita musical que se tenha notícia, ficando os registros a cargo de tais relatos bíblicos e artefatos arqueológicos.

Dos povos antigos, os que mais apresentam registros históricos são os Egípcios, que deixaram desenhos, afrescos e esculturas de instrumentos musicais e tocadores, conforme figuras 1 e 2 acima.

A música, no que diz respeito a sua estrutura sonora, foi iniciada monodicamente, ou seja, sem variação de altura. Em seguida, começou a atingir distâncias mínimas, seria o que atualmente compreendemos como a distância de um tom, Dó – Ré, a partir de imitação de pássaros, insetos e animais. Com o passar do tempo, o homem foi aprendendo a reconhecer o intervalo de terça, Dó – Ré – Mi, e somente depois o intervalo de quinta, o que corresponde a escala de Dó maior, retirando o Mi e o Si, conforme a escala pentatônica. Segundo Frederico, “ao alcançar o intervalo de cinco notas o ser humano conseguiu o que considera o maior avanço da percepção sonora” (FREDERICO, 1999, p.12).

Vejam na tabela a seguir os povos e os períodos correspondentes aos seus processos civilizatórios musicais.

Povos	Registros musicais	Principais instrumentos	Principal característica
China	2.200 A.C	Kim; King; Pi-pa; fan yang; Txeng.	Escala Pentatônica (ALALEONA, 1984, p.44)
Japão		So no koto; Yamato-Goto; Yamato-Bué.	Escala Pentatônica (FREDERICO, 1999, p.19-20)
Índia	5.000 A.C	Ravanastron; Vina; Sitár; Samburá.	Ragas ou melodias composta por microtons. (FREDERICO, 1999, p.21)
Egito	2.278 A.C	Crotálos; Harpa; Órgão hidráulico.	Quironomia (indicação melódica com as mãos). (FREDERICO, 1999, p.23).
Mesopotamia (sumérios)	6.000 A.C	Lilisu; Saltério; Tímpano.	Escala de sete sons. (FREDERICO, 1999, p.25-26).
Fenícia	1.000 A.C	Gingras; Sambuca; Tíbia Sarana.	(FREDERICO, 1999, p.29).
Síria	2.000 A.C	Lira; Cítara;	Música baseada em tetracordes. (FREDERICO, 1999, p.31).
Palestina	1.000 A.C	Pandeiro(Tof), Kinnor; Halil; Chofar.	
Arábia		Rebab; Al-Ud; Kemanche;	Escala com dezesseis sons. (FREDERICO, 1999, p.36).
Grécia	3.000 A.C	Hidráulicos; Sambuca; Saltério; Flauta Siringa; Aulo; Cítara.	Criaram Modos, escalas que se relacionavam a partir de tetracordes. (FREDERICO, 1999, p.45-46).
Roma	753 A.C	Fístula; Testudo; Tíbia; Cítara; Tibulustrium; Hidarulos; Ludj; Cornamusa.	Pantomima (Teatro com música). (FREDERICO, 1999, p.51-56)

Tabela: períodos musicais de povos antigos

Fonte: Acervo do autor.

Dos povos antigos, os que mais se destacaram foram os gregos, apesar de não terem sido criadores souberam como ninguém desenvolver até o ápice da época as artes, a literatura e a ciência, conforme Frederico (1999, p. 40):

A música, os fenômenos artísticos e a mitologia grega foram, no fundo, produtos de importação. Orfeu era de Trácia, no Norte da Macedônia. Olimpo era filho de Mársias, que era da Frígia, cidade síria. Os modos musicais gregos receberam nomes como Frígio e Lídio porque também eram precedentes da Ásia Menor

Contudo, foram os gregos que produziram as bases para as artes ocidentais de uma forma geral, por meio deles constituiu-se os valores estéticos de nossa sociedade atual, e mesmo os éticos conforme Alaleona:

A música dos povos de que até agora falamos, representa na cultura do músico moderno, não tanto pelo tempo que a separa de nós, mas por ter conosco um parentesco longínquo, um valor pouco mais que de curiosidade, ao passo que o conhecimento da música e civilização gregas tem fundamental importância educativa e construtiva (ALALEONA, 1984, p.47).

Para nosso estudo, o que nos interessa são as formas como elaboraram os modos, por sílabas ou tetracordes. Essas composições deram origem ao nosso sistema de escala os modos funcionavam da seguinte maneira. Um tetracorde diatônico era formado por dois tons e um semitom, conforme a posição estabelecida pelo semitom, dava-se a característica do modo ou escala.

Aos tetracordes eram adicionados outros tetracordes de forma ascendente (Hiper) ou de forma descendente (Hipo), formando uma escala de oito sons chamada de **diapason**. A adição de mais um tetracorde podia ser por conjunção (sinafe) ou separação (diazeuxis), por conjunção a última nota era compartilhada entre o tetracorde base e o próximo tetracorde, por separação, não, o próximo tetracorde iniciava na próxima nota.

Com esse raciocínio, os gregos, a partir dos três modos principais, criaram outros secundários, ficando assim segundo Frederico (1999):

- ♥ **Hiperdório** – (si – lá – sol – fá / mi – ré – dó – si);
- ♥ **Hipodório** – (lá – sol – fá – mi / ré – dó – si – lá). [...].
- ♥ **Hiperfrígio** – (lá- sol – fá – mi / ré – dó – si – lá);
- ♥ **Hipofrígio** – (sol – fá – mi – ré / dó – si – lá – sol). [...].
- ♥ **Hiperlídio** – (sol – fá – mi – ré / dó – si – lá – sol);
- ♥ **Hipolídio** – (fá – mi – ré – dó / si – lá – sol – fá). [...].

Misturando-se (Mixo) algumas notas, com alterações na afinação, dos modos Lídio e Hiperdório chegou-se ao:

- ♥ **Mixolídio** – (si – lá – sol – fá / mi – ré – dó – si). [...].

O modo Hipófrígio gerou o:

- ♥ **Modo Jônico** – (dó – si – lá – sol / fá – mi – ré – dó). Um pouco mais grave

(FREDERICO, 1999, p.44).

Deve-se ressaltar que, os gregos não deixaram somente a música como base de sustentação a arte e cultura ocidental, desenvolveram também, as artes da dramaturgia, dança, escultura, arquitetura, também elaboraram um princípio para o estudo das artes liberais, separando-as em duas linhas compostas sucessivamente pela gramática, lógica e retórica e outra por música, astronomia, geometria e aritmética, pensada assim por “Pitágoras de Samos”.

Foram estes conceitos que na Idade Média, antecipando ao período compreendido por renascença, deram

O tetracorde diatônico era formado de dois tons e um semitono. Da mudança de posição do semitono, resultavam três espécies de tetracordes diatônicos. Quando o primeiro intervalo era semitono, o tetracorde se chamava dórico; quando o tono era o segundo intervalo, o tetracorde era frígio e, quando aparecia em último lugar era lídio (ALALEONA, 1984, p.47-48).



SAIBA MAIS

início ao estabelecimento dos princípios que originaram o estudo científico acadêmico, classificando as duas linhas como Trívium e Quadrívium conforme Fernandes (s.d):

[...] essa organização em duas áreas remetia à concepção de estudo desenvolvida pelo matemático e filósofo grego Pitágoras de Samos. Pitágoras, tal como vários de seus contemporâneos, era muito interessado em obter um tipo de conhecimento que desse conta da totalidade das coisas existentes, desde o âmbito propriamente humano (isto é, da linguagem, dos modos de expressão e de raciocínio) até o âmbito natural (isso implicava desvendar os símbolos “ocultos” na linguagem da natureza) (FERNANDES, s.d, p.1)



MÍDIAS INTEGRADAS

Assista ao vídeo a seguir e aprenda um pouco mais a respeito da música na Grécia Antiga. <https://youtu.be/66l6MBQgcRg>



Cristianismo na história da música

O **cristianismo** teve papel preponderante na passagem do período conhecido como Idade Antiga para a Idade Média com a retomada do império romano por **Constantino**. No ano de 330, a cidade de Bizâncio (Constantinopla), atual Istambul, foi designada capital do império. Em 323, o cristianismo já é instituído como a religião oficial do estado, à medida que avançava o império, os ritos cristãos iam se apropriando de elementos musicais dos territórios conquistados, ou seja, acontecia o processo de transculturação, que nada mais é que os dominantes absorverem a cultura dos dominados. A exemplo disso, temos o domínio dos gregos pelos romanos e ironicamente o domínio dos romanos pela cultura grega, segundo Grout e Palisca (2007):

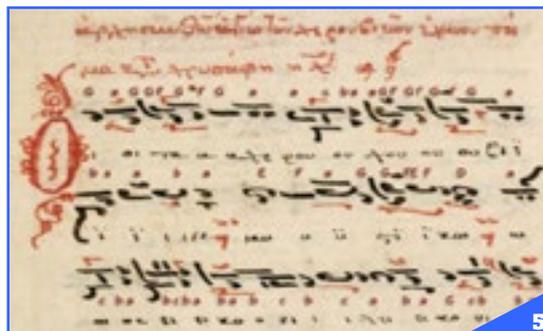
À medida que a igreja cristã primitiva se expandia de Jerusalém para a Ásia menor e para o ocidente, chegando a África e à Europa, ia acumulando elementos musicais provenientes de diversas zonas. Os mosteiros e igrejas da Síria tiveram um papel importante no desenvolvimento do canto dos salmos e dos hinos. Estes dois tipos de canto religioso parecem ter-se difundido a partir da Síria, via Bizâncio, até Milão e outros centros ocidentais (GROUT e PALISCA, 2007, p.36).

A música neste período se apresentava apenas como um canto **Monofônico** (uma só voz em uníssono sem harmonização), com um forte caráter oriental, tendo em suas vocalizações variações na melodia chamadas Melismas, que consiste em sustentar uma vogal, alternando notas para cima ou para baixo.

Outra espécie de canto utilizado na época era a **Salmódia**, adaptado dos cantos litúrgicos hebreus, uma espécie de canto **Responsorial**, ou seja, canto que chama a resposta. A salmodia (de Salmos) é considerada a forma mais antiga do canto cristão, consistia em uma espécie de “canto monótono e silábico que se recitava sobre uma mesma nota” (FREDERICO, 1999, p.59). Em seguida, surgiu o canto **Antifonal**, ou coro dos fiéis dividido em homens e mulheres que se alternavam, em resposta a salmodia.

Figura ímpar neste período foi o **Papa Ambrósio**, que viveu até 397 da era cristã, não se tem registro de seu nascimento. Ele “escolheu 4 modos gregos, **sol, fá, mi, ré** e os inverteu, **ré, mi, fá, sol** e chamou esse modo de **authenus**” (FREDERICO, 1999, p.60). A partir daí, surgiram os cantos Ambrosianos, pela obrigação do uso desse modo até a reforma na música sacra realizada pelo Papa Gregório Magno (560-604), que uniu o Antifonário aos **cantos Ambrosianos**, este novo antifonário ficou conhecido como **Canto Gregoriano**, imposto por Carlos Magno em todo o império.

A música religiosa dessa época era conhecida como **Cantochão**, essa designação provinha de uma monotonia rítmica imposta pelo fato de ainda não haver uma forma de escrita que se pudesse registrar as durações de notas, deixando o **Canto Planus**, canto chão. Com o canto Gregoriano, começa o desenvolvimento de uma escrita neumática a partir de hieróglifos orientais. Essa escrita veio a ser o início da escrita convencional que temos hoje em dia, conforme figuras 4 e 5.



Escrita Bizantina, abolida por Carlos Magno em todo o império romano.

Fonte: commons.wikimedia.org



Escrita Neumática utilizada no canto Gregoriano

Fonte: commons.wikimedia.org



MÍDIAS INTEGRADAS

No vídeo a seguir um pouco mais de cantochão:

Cantochão | História da Música #1

<https://youtu.be/SoLknrPPt2U>



SAIBA MAIS

A partir de 650, com o concílio de Châlons, começam a ser usados dois tipos de hexacórdios, o duro e o mollis. O hexacorde duro o Si (B) é natural, relativo ao quadrado ou B quadratum, originando o bequadro. Quando ele é abaixado, ganha um caráter adocicado, mole ou B Mollis de onde vem o bemol “essa operação ganha o nome de Chorda Mutabilis”(FREDERICO, 1999, p.63).



A partir do século IX, com a separação da Igreja de Constantinopla da Igreja Romana, passam a existir cinco escolas de Canto litúrgico:

- ♥ A Bizantina (oriental);
- ♥ Ambrosiana (Italiana);
- ♥ Galicana (Francesa);
- ♥ Visigótica (Espanhola);
- ♥ Gregoriana (Romana).

No século seguinte, **Guido d'Arezzo** (992- 1050) troca as letras do alfabeto por sílabas de um hino a **São João** composto por **Pablo Diácono**:

Ut queant laxis (somente no século XVIII, o Ut seria trocado pela sílaba Dó por Jean Batista Doni)

Ressonare fibris

Mira gestorum

Famuli tuorum

Solvi populi

Labii reatum

Sancte loannes



SAIBA MAIS

Tradução : “Para que nós, teus servos, possamos elogiar claramente o milagre e a força dos teus atos, absolve nossos lábios impuros, São João”.

Disponível em: <http://vozativamadrigal.blogspot.com.br/2011/02/contribuicao-de-guido-darezzo-origem-da.html>

-

Acesso em 07/03/2017.

Ars Antiqua

No século XI, com a ruptura das igrejas de Constantinopla e Romana, o **Rei Alfonso VI** impõe as regras Romanas. A partir de então, a música passa a dividir-se em duas vozes (**Diafonia**), onde uma voz faz a melodia principal, o **cantochão**, e uma segunda voz canta uma **terça** ou **quinta** acima até encontrarem-se ao fim em **unísono** ou em uma **oitava**, a este tipo de canto foi dado o nome de **organum ou voz organalis** (relativo ao instrumento órgão).

Existiam três tipos de organuns, a saber:

- ♥ Organum Paralelo
- ♥ Organum Melismático
- ♥ Organum Livre
- ♥ Organum de Notre Dame

Nesse período, compreendido entre os séculos XI e XVI, o canto teve um grande desenvolvimento, acrescentando ao organum o estilo Discantus (para várias vozes). Em seguida, o Conductus, que consistia em adicionar vozes com delimitações rítmicas, ou modos rítmicos, acompanhando o cantochão ou voz principalis, criando uma homorritmia. Em seguida, adicionou-se as Cláusulas de substituição, que nada mais eram do que outras melodias contrapontísticas que acompanhavam a voz principalis.

Este estilo de música desenvolveu-se na Escola de Notre Dame em Paris, tendo como seu maior expoente o compositor Leonin, poeta, músico e cônego da Catedral de Notre Dame, o seu grande legado foi o Magnus Liber Organi (grande livro de organum), surgindo daí o início da Polifonia e mais tarde o Contraponto.

Também nesse período surge a música Secular ou Profana (não religiosa), na qual eram cantadas as histórias da vida do povo de forma jocosa, às vezes, até obscena. Um bom exemplo dessas canções são as Carmina Burana de Carl Orff, na qual se narra as desventuras de jovens com mulheres sexo e vinhos, os joglários eram os representantes desse tipo de música. Havia também os Jograis e Menestréis conforme Grout e Palisca (2007):

Os indivíduos que cantavam as canções de geste e outras cantigas seculares da Idade Média eram os jongleurs, ou ménestrels (jograis ou menestréis), uma categoria de músicos profissionais que começa a surgir por volta do século X: homens e mulheres vagueando isolados ou em pequenos grupos de aldeia em aldeia, de castelo em castelo, ganhando precariamente a vida a cantar, a tocar, a fazer habilidades, a exhibir animais amestrados – párias a quem muitas vezes era negada a proteção das leis e os sacramentos da igreja (GROUT e PALISCA, 2007, p.84).

As *chanson de geste* ou canções de gesta eram um tipo de poema épico narrativo que contavam as aventuras e feitos de heróis nacionais, com forma melódica simples e na língua vernácula, ou seja, na língua do povo. Diz-se vernácula pois ainda não estavam definidas as nações, e a língua do império era o latim. Porém, o povo

mantinha sua língua matriz, fazendo uma analogia, as canções de gesta seriam as nossas canções populares.

Outro personagem interessante era o Trovador (troubadour, no feminino trobairitz), termo usado no sul da França para designar os inventores ou descobridores, os poetas-compositores, eram em geral da aristocracia, chegando a ter até mesmo reis trovadores, porém alguém do povo poderia ascender no meio social aristocrático através da música conforme seu talento. Eram compostas em geral baladas dramáticas de nome pastourelle, predominantemente de amor, de caráter cavalheiresco ou cortês, nas quais a amada é intangível e seu amor platônico. Essa forma de canto na Alemanha ganha o nome de Minnesinger (canções de amor), que cantam os Minnelieder.

Alguns personagens importantes dessa época foram:

Enrique VI – Trovador

Perotin – compositor de organuns

Adam de La Halle – Trovador, escreveu Robin et Marion.

Afonso o Sábio – Trovador e Rei de Espanha, escreveu cantigas a Santa Maria.

ANO	Cronologia Música Antiga e Ars Antiqua
313	Constantino I promulga o édito de Milão.
330	Constantinopla é designada como nova capital do Império Romano.
386	Introduzida em Milão, no bispado de Ambrósio, a salmodia em estilo de reponsório.
395	Separação dos Impérios Romanos do Oriente e do Ocidente.
413	Santo Agostinho (354-430), A cidade de Deus.
500	(Aproximadamente): Regra de S. Bento (de Núrsia).
529	Fundação da ordem beneditina.
590	Eleição do papa Gregório Magno (c. 540-604).
633	O Concílio de Toledo reconhece a liturgia hispânica.
735	Morte do venerável Beda.
754	Pepino (faleceu em 768) é coroado rei dos Francos
768	Carlos Magno (742-814) rei dos Francos.
789	Carlos Magno impõe o rito romano em todo território do império.
800	Carlos Magno coroado imperador pelo papa
800-821	Regra de S.Bento introduzida no território franco.
840-850	Aureliano de Réome: primeiro tratado sobre o canto Gregoriano.
Século IX	Antifonário de Carlos, o Calvo – primeiro antifonário gregoriano para o ofício (sem notação).
Século IX (final)	Primeiros manuscritos com notação do gradual gregoriano.
1071	Cantochão hispânico substituído pelo gregoriano em Espanha.

Tabela 1- Cronologia música antiga e ars antiqua.

Fonte: (GROUT e PALISCA, 2007, p. 39).

Ars nova

Durante o período compreendido por ars nova, por volta do século XIV, já tínhamos na música os organuns em estilo descante que consistia em composições para várias vozes, acompanhando o cantochão ou voz principais. Porém, as mesmas possuíam um caráter homirrítimico. Então, surgem as cláusulas para dar um novo movimento a música, estas melodias passaram a ganhar letras ou palavras (Mot em francês), daí o nome **Motete** ou **Moteto**.

Os motetos adquiriram forma própria, constituindo um estilo de composição no qual cada voz tinha um texto diferente. Às vezes, até em idioma diferente, o título dos motetos, em geral, eram escritos a partir das primeiras palavras de cada voz, começando da mais aguda. O maior expoente da ars nova foi **Guillaume de Machaut**, dentre as suas diversas composições se destaca a "Messe de Notre Dame" (Missa de Nossa Senhora).

A partir do de 1305, a igreja começa a perder seu poder de persuasão diante das políticas engendradas pela aristocracia feudal, ocorrendo uma cisão não só na igreja como também na unidade Igreja/Nobreza, o que veio culminar com a reforma protestante, segundo Grout e Palisca:

Durante a maior parte do século [...], os papas, exilados em consequência da anarquia e dos tumultos que avassalavam Roma, residiram em Avignon, no sudoeste da França (o "cativeiro de Babilônia"), e durante mais trinta e nove anos – até 1417 – houve sempre dois e, por vezes até três candidatos rivais ao papado (o "grande cisma"). As críticas a este estado de coisas, bem como a vida muitas vezes escandalosa e corrupta do alto clero, tornaram-se cada vez mais acerbas, exprimindo-se não apenas por escrito, mas também em vários movimentos divisionistas e heréticos que foram os precursores da reforma protestante (GROUT e PALISCA, 2007, p.130).

Com este descontentamento latente nas esferas do poder, surge uma nova classe social que ficou conhecida como burguesia pelo fato de viver nos burgos, ou seja, em cidades nos arredores dos palácios. Com o fortalecimento dessa classe pelo consenso dos camponeses, começa a haver insurgências que culminam no desenvolvimento e culto da razão em detrimento da devoção, Grout e Palisca ressaltam que:

O movimento centrífugo do pensamento do século XIV teve o seu paralelo nas tendências sociais. A quebra do progresso económico e a crise económica causada pelas terríveis devastações da peste negra (1348-50) e da guerra dos Cem Anos (1338-1453) deram origem a uma vaga de descontentamento urbano e de insurreições camponesas. O crescimento das cidades nos dois séculos anteriores reforçara o poder político da burguesia, acarretando um correspondente declínio da velha aristocracia feudal (GROUT e PALISCA, 2007, p.131).

Tais movimentos sociais propiciaram um grande florescimento nas artes. Se antes não se podia utilizar instrumentos musicais em cultos religiosos cristãos, os instrumentos passam a ganhar seu espaço em composições. A escrita musical está em um estado mais avançado, com um pouco mais de precisão, os franceses criaram subdivisões com as figuras:

- Longa (modo),  – Perfeito (ternária)    e Imperfeito (binária)  
- Breve (tempo)  – Perfeito (ternária)    e Imperfeito (binária)  
- Semibreve (prolação)  – Perfeita ou maior    (ternária) e Imperfeita ou menor (binário)  

A partir dessa notação, a música passou a ser mensurável, caracterizando a época por *Ars Mensurabilis*, fim da Idade Média e início da Renascença.



ÁUDIO - MÚSICA MEDIEVAL

Você pode acessar áudios e conferir como era realizada a música neste período

Santa Maria

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Santa_Maria.ogg

Perotin- Breves dies hominis

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/dd/Breves_dies_hominis.ogg

Unidade II

História da Música Científico-Cultural

Período Renascentista

A história da música contemporânea propriamente dita, inicia-se com os cristãos, após a queda do império romano, grande difusor da cultura grega para o ocidente.

A partir do século XV e se estende até o século XVII, tem início a **Renascença**, um período de retorno à cultura Greco-romana, na qual a razão passa a predominar sobre a religião, o homem deixa o teocentrismo da Idade Média e segue em direção ao antropocentrismo que vem caracterizar as relações humanas deste período, buscando na filosofia e nas ciências as explicações para os fenômenos naturais, este movimento ficou conhecido como **Humanismo**.

Martinho Lutero lança as 96 teses e tem-se início a **Reforma Protestante**, com a tradução da bíblia em língua vernácula, inicialmente traduzida para o alemão, e, em seguida, com o advento da imprensa por **Joahannes Gutenberg**, é reproduzida e traduzida em outras línguas também, dando o direito individual a cada um buscar na bíblia seu próprio entendimento das escrituras sagradas, libertando o povo do pagamento de **Indulgências**, segundo Silvestre (s,d):

Quando o dominicano Tetzel foi vender indulgências em Eittemberg, Martinho Lutero (1483-1546), se pronunciou contrário. Lutero, natural de Eisleben, ingressou no mosteiro de Erfurt e tornou-se professor na Univerdade Wittemberg. Diante das indulgências, ele afixou na porta da Igreja da cidade, em 31 de outubro de 1517, 95 teses ou convites para o debate na comunidade acadêmica, desafiando a autoridade da Igreja. Por isso, foi acusado de heresia e chamado a Roma, em 1518, mas recusou-se a ir e manteve suas posições. Em 1519, participou de debate e afirmou que o “infalível” Papa podia errar.

Em 1520, recebeu uma “**Bula papal**” para retratar-se ou seria excomungado. E Lutero, estudantes e professores de Wittemberg queimaram a Bula em praça pública. Também escreveu livros e tornou-se popular e notório em toda a Europa. Em 1521, na Dieta de Worms, Lutero reafirmou suas idéias e precisou se refugiar no castelo de Wartburg sob proteção de um príncipe-eleitor. Ali Lutero traduziu a Bíblia para o alemão e a “reforma luterana” se espalhou rapidamente, com o apoio de vários principados alemães, por todo o sacro Império (SILVESTRE, s.d).

Com Lutero, o povo passa a fazer parte do rito devocional, integrando os **corais polifônicos**, porém ainda são cantados a **Capella**, ou seja, sem acompanhamento instrumental.

As **Missas** passam a ter um papel preponderante nas formas musicais no que tange ao canto. Se na música medieval existia uma certa resistência em que a mesma se distanciava muito do cantochão, durante o renascimento a polifonia coral ganha uma amplitude, explorando regiões mais baixas do tenor, fazendo surgir a voz do **Baixo**, a textura da música passa a ser mais entremeada polifonicamente, abrindo uma perspectiva musical mais vertical que pode ser considerado o início da visão harmônica.

Josquin des Prés (1440) foi um dos nomes mais importantes deste período sendo conhecido como o “prín-

cipe dos compositores”. Palestrina (1525) foi outro compositor que teve a genialidade ressaltada em suas composições para corais polifônicos.

Aqui no Brasil em 1530, o Padre Manoel da Nóbrega fica responsável por introduzir a música europeia entre os povos nativos. Para tanto, cria o curso de música no **Colégio dos jesuítas da Bahia**, utilizando a música como método de catequização para os povos que aqui residiam e que apreciavam muito a música. Mais tarde, por volta de 1560, o padre **José de Anchieta** ensina música também aos escravos africanos, formando os primeiros grupos musicais.

A música sacra neste período já não detinha a hegemonia cultural, abrindo espaço para a expansão musical, com a inclusão de instrumentos musicais. Assim, pode-se dar início a novas formas musicais, promovendo um grande desenvolvimento na música profana.

A música profana

Ainda não existiam marcações de andamento na música pois o metrônomo só viria a ser inventado séculos mais tarde, ficando a cargo das danças a velocidade de andamento das músicas, a Suíte era o conjunto de danças as quais os compositores tinham como referência de andamento para suas composições.

Veja a seguir as formas musicais que caracterizam a renascença.

PRINCIPAIS FORMAS MUSICAIS E COMPOSITORES		
Motete	Estilo de composição para canto contrapontístico, onde vários textos se entremeiam.	Johannes Ockeghen
Cantata	Música para cantar, em estilo dramático dialogado.	Caccini
Madrigal	Composição muito contrapontística, onde há imitação e um reforço dramático as palavras que expressam sentimentos e situações, intercalando solo falado com recitativo cantado.	Monteverdi
Ópera	Peça dividida em: Prólogo, Intermezzi e Epílogo.	Monteverdi,
Chanson (francês), Lied (alemão), Ária (inglês), Vilancico (espanhol), Frótola (italiano)	Espécie de madrigal, canção vocal com acompanhamento de instrumento (alaúde ou órgão)	Jonh Dowland Josquin des Prés
Suíte	Conjunto de danças composto por: Abertura, Prelúdio, Allemande(Corante ou Gallarda), Musette, Cornamusa, Loure, Sarabanda, Burré, Gavota, Giga, Pavana, Minueto e o Rondó.	François Couperin.
Sonata ou tocata (nesta época sonata é sinônimo de suíte)	Música para Soar, ou seja, música puramente instrumental.	Cláudio Merulo.
Scherzo (diversão em italiano).	Um tipo de composição curta.	Brunelli, Monteverdi.
Ballet	Composição para dança um pouco mais rápida que o madrigal.	Thomas Morley, Monteverdi

Música Instrumental na Renascença

Na renascença, a música instrumental começa a ganhar corpo. Nas composições, os instrumentos passam a ter famílias, ou seja, o mesmo instrumento em diversos tamanhos. Compositores como Sebastian Virdung e Michael Praetorius, escreveram tratados musicais descrevendo a instrumentação para suas composições, segundo Grout e Palisca:

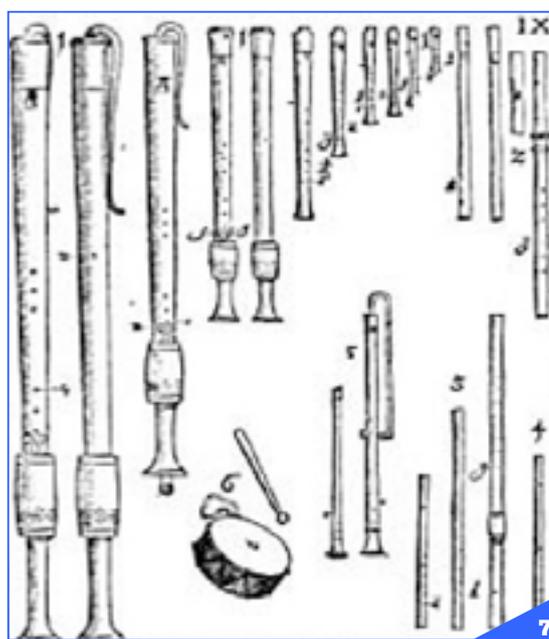
Na Música *getutsht und ausgezogen* (resumo da ciência da música em alemão), de Sebastian Virdung, obra publicada em 1511, e de forma muito mais completa no segundo volume o *Syntagma musicum* (Tratado de música), de Michael Praetorius, editado em 1618, há descrições e xilogravuras dos diversos instrumentos utilizados no século XVI. Dois aspectos apresentam especial interesse: o extraordinário número e variedade de instrumentos construídos em séries ou famílias, de forma que podia obter-se um timbre uniforme em toda a gama que vai do baixo ao soprano (GROUT e PALISCA, 2007, p.255).

O instrumento mais popular do renascimento foi o alaúde, introduzido pelos mouros na Europa 500 anos antes. As formas de construção de instrumentos musicais tiveram uma grande evolução nesta época, melhorando muito a sua sonoridade o que possibilitou no período seguinte a criação da orquestra.

Vejam os alguns instrumentos da renascença nas figuras a seguir:



Alaúde e rebab de Michael Praetorius
Fonte: <http://www.trumpetjourney.com>



Madeiras de e tamboril, Sebastian Virdung

Fonte: <http://www.trumpetjourney.com>

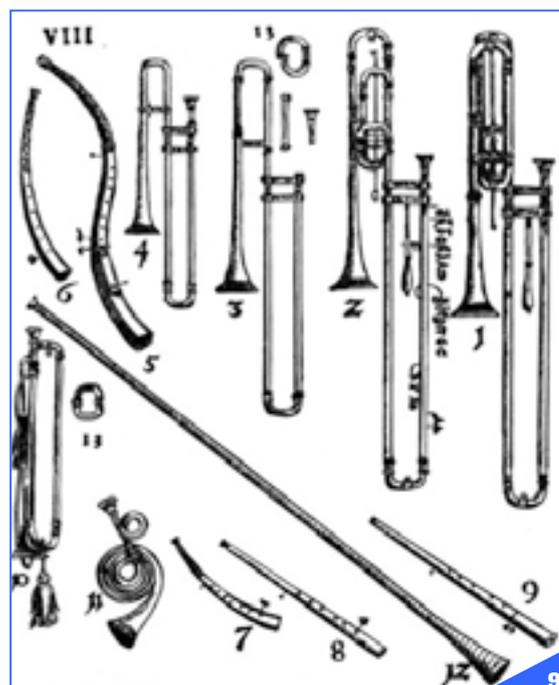


Figura 7 – Metais de Sebastian Virdung

Fonte: <http://www.trumpetjourney.com>



MÍDIAS INTEGRADAS

A História da Música - Da Grécia antiga ao Barroco - Parte 1

<https://youtu.be/7qS8w943J10>



A música renascentista se caracterizava por:

A MÚSICA RENASCENTISTA SE CARACTERIZAVA POR:

1	A música se baseia em modos, mas estes são gradualmente tratados com maior liberdade, à medida que vai aumentando o número de “acidentes” introduzidos.
2	Texturas mais cheias e ricas em músicas escritas para quatro ou mais vozes; a parte do baixo é acrescida à do tenor.
3	Na textura musical, usa-se mais a combinação do que o contraste.
4	Harmonia: maior preocupação com o fluxo e a progressão dos acordes, com as dissonâncias sendo tratadas de forma menos rígida.
5	Música sacra: algumas peças destinadas à execução a capella, frequentemente contrapontísticas, com muita imitação e nas quais os elementos musicais estão combinados e entrelaçados de modo a se criar uma textura de fluxo contínuo, sem remendos; outras músicas de igreja acompanhadas por instrumentos – por exemplo, peças policorais em estilo antifônico (“estéreo”), muitas vezes, envolvendo fortes contrastes musicais.
6	Música profana: rica variedade de músicas de canto, de danças e de peças instrumentais – muitas copiando o estilo vocal, mas outras genuinamente ligadas a instrumentos, não a vozes.
7	Os timbres característicos dos instrumentos renascentistas – muitos formando famílias (um mesmo instrumento em diversos tamanhos e tons) (BENNETT, 1986, p.33).



ÁUDIO - MÚSICA RENASCENTISTA

Você pode acessar áudios e conferir como era realizada a música neste período.

Josquin dés Prez- El Grillo

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f2/Josquin_El_grillo_sung_by_the_dwsChorale.ogg

Thomas Tallis- Lamentações

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/Thomas_Tallis_Lamentations_1_%28The_Tudor_Consort%29.ogg

Período barroco

O nome Barroco vem de Pérola irregular e assim é o período barroco, caracterizado pelo exagero de enfeites ou ornamentos, seja na arte arquitetônica, seja nas roupas, ou na música, tudo estava influenciado por este estilo que predominou do fim do século XVI até 1750 com a morte de Johann Sebastian Bach. A cronologia é apenas aproximada pois os estilos se constituem conforme o desenvolvimento social daquela geração, variando de local para local.

Neste período, a Itália teve um papel preponderante, conforme Grout e Palisca:

As concepções italianas dominaram o pensamento musical deste período. De meados do século XVI a meados do século XVIII foi a Itália a nação mais influente de toda a Europa no domínio musical. Em vez de nação, deveríamos antes dizer região, pois a Península Itálica estava dividida em zonas governadas pela Espanha e pela Áustria, nos Estados Pontifícios e em meia dúzia de estados independentes e de menores dimensões que de vez em quando se aliavam a uma ou outra das grandes potências européias e, regra geral, nutriam uns pelos outros uma forte desconfiança (GROUT e PALISCA, 2007, p. 309).

Com o aumento do poder da burguesia e o surgimento da figura do Mecenaz (protetores dos artistas), houve um grande desenvolvimento dos instrumentos musicais e a ampliação da música instrumental. As formas musicais ganharam novos contornos.

Nesse período, a música deixa de se fundamentar nos modos eclesiásticos (Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio e Lócrio) desenvolvidos a partir dos modos Gregos, e se limita a apenas dois modos um Maior (Jônio) e um menor (Eólio), originando as escalas com doze sons cromáticos atuais. O cromatismo vem se estabelecer mesmo somente com Bach.

As colonizações estavam em alta por aqui pelas Américas, porém a música que ocorria por aqui era toda importada, levava aproximadamente um ano e meio para chegar em nosso território. Com isso, tínhamos uma certa defasagem das inovações ocorridas na Europa, Frederico (1999) ressalta que:



10

O Brasil conhece as irmandades de Música (Bahia, Pernambuco, e Minas Gerais). Existem Irmandades de pretos, mulatos (São José dos Homens Pardos) e Brancos (Ordem do Carmo, aristocrática). São espécies de “sindicatos” onde somente “sócios” podem fazer música, Qualquer “improvisador” tem ordem de prisão. O diretor de conjunto é chamado de Regente (o chefe de orquestra brasileiro vai ser chamado assim até hoje). O Regente colonial brasileiro é bem remunerado, mora bem e é proprietário de escravos. Importa de Portugal tratados de Canto-chão e Contraponto, que demoram um ano e meio para chegar (FREDERICO, 1999, p.81).

Enquanto isso, na Europa, Corelli estava inventando o Concerto Grosso, peça instrumental para 3 ou 4 solistas (concertinos), a partir de uma Sonata Suíte, dando um novo olhar para o instrumentista. Se, no período da renas-

cença, o instrumentista tinha um papel secundário, agora já temos peças escritas especialmente para grandes instrumentistas demonstrarem seu virtuosismo, a essas peças é dado o nome de Concerto, o que faz com que surjam métodos de estudos para diversos instrumentos, a exemplo da escola para instrumentos de arco criada por Corelli.

Outra mudança importante que ocorreu a partir da música instrumental foi o registro para o andamento das músicas que no período anterior era realizado pelo estilo de dança (suítes), e agora é dado por expressões tais como: *Alegro*, *Alegreto*, *Presto*, *Vivace* e etc, bem como a ideia de compasso, ou melhor barra de compasso, delimitando a métrica em tempos fortes e fracos. A textura era proporcionada pelo baixo contínuo ou cifrado e uma voz aguda. Segundo Bennett:

O acompanhamento era extremamente simples. Tudo que o compositor escrevia sob a melodia resumia-se a uma linha do baixo que devia ser tocada por algum instrumento grave de corda, como o cello, por exemplo. A essa linha se deu o nome de baixo contínuo, já que ela “continuava” por toda a peça. Mas o compositor tinha necessidade de outro instrumento, como um órgão ou cravo, para estruturar os acordes sobre as linhas do baixo e preencher as harmonias. Todos esses acordes deveriam ser improvisados, o que deixava a música muito na dependência do talento e da musicalidade do instrumentista. Naturalmente, as notas do baixo contínuo forneciam algumas pistas, além do compositor usar, muitas vezes, sob estas, certos números que expressavam os acordes que tinham em mente. Por isso, essa linha do baixo é também chamada baixo cifrado (BENNETT, 1986, p. 36).

Existia uma certa indiferença do baixo em relação à melodia, o que caracterizava o baixo contínuo. O uso desse instrumento criou o ambiente necessário para a de estruturas harmônicas mais complexas, culminando com o Tratado de Harmonia de Rameau publicado em 1722, lançando as bases para os estudos harmônicos que vigoram até hoje.

Ópera

Nesse período, foram criadas as primeiras Óperas, a partir de Pastorelas (poemas a respeito de pastores e outros temas campestres, contados de forma idílica e amorosa) sucessoras dos Madrigais.

Em 1600 Jacopo Peri e Giulio Caccini apresentam a ópera *Eurídice* por ocasião das bodas de Henrique IV de França e Maria de Médicis, em busca de dar mais dramaticidade aos textos. Peri utiliza um artifício chamado diastemático, que viria a se tornar o estilo recitativo, muito utilizado em óperas dali em diante.

Outro grande compositor de óperas daquele tempo foi **Claúdio Monteverdi** (1567-1643), consagrado com a **Ópera Orfeu** (1607), talvez tenhamos aqui a formação da primeira orquestra, já que para esta peça Monteverdi utilizou cerca de 40 instrumentos musicais, dentre eles famílias inteiras de instrumentos de corda.

“A Ópera é uma obra teatral que combina solilóquio, diálogo, cenário, ação e música contínua (ou quase contínua)” (Grout e Palisca, 2007, p.316).

As óperas podiam ser de **Abertura Francesa** – inicia com uma parte lenta, segue para uma parte rápida e conclui com uma parte lenta, ou, de **Abertura Italiana** – Inicia com uma parte rápida, segue para uma parte lenta e conclui com uma parte rápida.

Novas formas na música instrumental

A **Fuga**, com certeza, foi a forma musical que mais chamou a atenção nessa época, eram peças em contraponto imitativo e contínuo, podiam ser chamadas de Ricercare, fantasia, caprício, verset entre outros. A **Suíte** aqui vai criar forma como composição em vários andamentos e não mais como conjunto de danças, bem como a **Sonata** (música para soar) advinda das **Canzonas** (música vocal ou instrumental com várias seções contrastantes, em imitação fugada). As sonatas eram escritas em geral para um ou dois instrumentos melódicos, geralmente Violinos, que neste período ganharam grande destaque em substituição as vozes humanas, eram acompanhados de um baixo contínuo que poderia ser uma **Viola da Gamba** (precursora dos Cellos) ou um Órgão. Existiam dois tipos de sonata: da **Chiesa** (da igreja) e da **Camera** (de câmara).

Com o aumento da instrumentação da sonata de câmara (praticamente uma suíte), surge a orquestra conforme Bennett (1986):

Foi durante o período barroco que a orquestra começou a tomar forma. No princípio, o termo “orquestra” era usado para designar um conjunto, formado ao acaso, com quaisquer instrumentos disponíveis. Mas, à medida que avançava o século XVII, o aperfeiçoamento dos instrumentos de corda (em particular, o violino) por esplêndidos artesãos, como as famílias Amati, Guarneri e Stradivari, fez com que a seção de cordas se tornasse uma unidade independente. Essa passou a constituir a base da orquestra – um núcleo central ao qual os compositores acrescentavam outros instrumentos, individualmente ou em dupla, de acordo com as circunstâncias: flautas, oboés, fagotes, por vezes trompas, e eventualmente trompetes e tímpanos (BENNETT, 1986, p. 43).

Com o desenvolvimento da orquestra, surge uma outra forma musical a qual já falamos um pouco no início deste capítulo, o **Concerto**, Grout e Palisca relata que:

Um novo tipo de composição de orquestra, o concerto, surgiu nas duas últimas décadas do século XVII e tornou-se a forma mais importante da música de orquestra barroca a partir de 1700. O concerto permitia aos compositores combinar numa única obra várias aquisições recentes: o estilo concertato e os seus contrastes; a textura de um baixo firme e um soprano ornamentado; a organização musical baseada no sistema de tonalidades maior-menor; a construção de uma obra longa a partir de andamentos separados e autófonos (GROUT e PALISCA, 2007, p.416).

Giuseppe Torelli (1658-1709) foi o compositor que mais contribuiu para esta forma musical, consagrou seu estilo de composição para concerto com a primeira parte rápida, a segunda lenta e conclusão rápida. Vindo da escola Borgonhesa, entre suas mais conhecidas composições está a **Ópus** (trabalho) 8, obra que serviu de referencial para compositores de posteriores.

A música sacra também teve seus desenvolvimentos, principalmente com os **Oratórios**, que eram espécies de óperas com temas sacros, realizados a partir da oratória de textos bíblicos, e as **Cantatas** música para coral e solista com acompanhamento instrumental, realizada a partir de textos diversos como a ópera, mas de forma mais intimista ou um mini oratório.

Vejamos alguns dos grandes compositores desse período

- ♥ Monteverdi (1567-1687);
- ♥ Scarlatti (1660-1725);
- ♥ Corelli (1653-1713);
- ♥ Vivaldi (1678-1757);
- ♥ Bach (1685-1750);
- ♥ Handel (1685-1759);
- ♥ Lully (1632-1687);
- ♥ Rameau 1683-1764).

Os instrumentos nesse período, em geral, já estavam bem próximos do que conhecemos hoje em dia, veja a seguir uma imagem com instrumentos da época:



Família tocando da direita para a esquerda (alaúde pequeno, violino, alaúde grande, viola da gamba).

Fonte: commons.wikimedia.org - Family portrait of Jan Miense Molenaer



MÍDIAS INTEGRADAS

A História da Música - Da Grécia antiga ao Barroco - Parte 2

<https://youtu.be/7qS8w943JI0>



MÍDIAS INTEGRADAS

A História da Música - Da Grécia antiga ao Barroco - Parte 2

<https://youtu.be/7qS8w943JI0>



A MÚSICA RENASCENTISTA SE CARACTERIZAVA POR:

1.	De início, a retomada de texturas mais leves e homofônicas, com a melodia apoiada em acordes simples. As texturas polifônicas, entretanto, logo retornam.
2.	O baixo contínuo ou baixo cifrado torna-se a base de quase toda música barroca – fornecendo uma decidida linha de baixo que impulsiona a música para a frente, do começo ao fim.
3.	Um direcionamento que impulsiona do princípio ao fim toda peça.
4.	A família das violas é gradualmente substituída pela dos violinos. A seção de cordas transforma-se no núcleo da orquestra barroca, mas conservando um teclado contínuo (cravo ou órgão), de modo a preencher as harmonias sobre a linha do baixo cifrado e a enriquecer as texturas.
5.	No fim do século XVII, ocorre a substituição do sistema de modos pelo sistema tonal (maior-menor).
6.	Principais formas empregadas: binária, ternária (ária da capo), rondó, variações (incluindo baixo ostinato, a chacona e a passacaglia), ritornello e fuga.
7.	Principais tipos de música: coral, recitativo e ária, ópera, oratório, cantata, abertura italiana, abertura francesa, tocata, prelúdio coral, suíte de danças, sonata da camera, sonata da chiesa, concerto grosso e concerto solo.
8.	Frequentemente, a música é exuberante: ritmos enérgicos a impulsionam para a frente; as melodias são tecidas em linhas extensas e fluentes, com muitos ornamentos (trinados, por exemplo); contrastes de timbres instrumentais (principalmente nos concertos), de poucos instrumentos contra muitos, e de sonoridades fortes com suaves (a dinâmica de patamares, por vezes efeitos de eco) (BENNETT, 1986, p. 44).



ÁUDIO - MÚSICA BARROCA

Você pode acessar áudios e conferir como era realizada a música neste período.

O cravo bem temperado - Bach

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/Subject_of_the_Fugue_in_B_minor_BWV_869_from_the_Well-tempered_Clavier_by_Bach.ogg

Giga- Bach

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cf/Bach-french-suite-3-gigue.ogg>

Período Clássico

Clássico vem de *classicus* (latim), ou seja, cidadão da mais alta classe, este período está compreendido de meados do século XVIII até início do século XIX, caracterizado pelo **estilo galante**.

Com certeza, o século XVIII abriu as portas para o que viria ser a sociedade como a conhecemos atualmente. Foi por meio do movimento chamado Iluminismo arquitetado por pensadores como: **Jonh Locke** (pensador da doutrina liberal), **David Hume** (filósofo empirista), **Immanuel Kant** (filósofo racionalista), **Jean Jaques Rousseau** (filósofo iluminista), que se criou as bases necessárias para uma nova forma de ver a vida em sociedade. Começou uma crescente busca pela liberdade das classes dominadas pelas elites aristocráticas que culminou com a revolução francesa, uma luta pela igualdade de direitos, e da mesma forma a revolução americana. Para tanto, elaborou-se as primeiras declarações de independência e com ela a Constituição, assegurando direitos de igualdade para todos os cidadãos.

Este foi um século cosmopolita, com grande progresso através das aplicações científicas, tendo como eixo principal o início da revolução industrial e a ascensão da classe média. As culturas, entre povos Europeus, tiveram uma grande permeabilidade, toda esta efusão se manifestou nas artes, na literatura e na música de uma forma bastante comedida. Estamos falando século das luzes, do culto à racionalidade, a busca da perfeição e simplicidade na forma, segundo Grout e Palisca:

As luzes foram ainda, além de cosmopolitas, humanitárias. Os governantes não só protegiam as artes e as letras, como se empenhavam em programas de reforma sociais. O século XVIII foi a era dos déspotas iluminados: Frederico, o Grande, da Prússia, Catarina a Grande, da Rússia, José II da Áustria e (na primeira parte do reinado) Luís XVI de França. Os ideais humanitários, o anseio pela fraternidade humana universal, foram encarnados pelo movimento da maçonaria, que se difundiu rapidamente pela Europa ao longo do século XVIII e contou entre os seus membros desde reis (Frederico, o Grande) até poetas (Goethe) e compositores (Mozart). A Flauta Mágica de Mozart, a Ode a Alegria de Schiller e a 9ª Sinfonia de Beethoven, são também elas, produto do movimento humanitário do século XVIII (GROUT e PALISCA, 2007, p.478).

Com um maior desenvolvimento da classe média (burguesia), as artes passaram a se popularizar, mesmo porque a figura do mecenas começou a perder espaço para o mercado da arte, com publicações periódicas, concertos em teatros públicos e etc.

A música dessa época expressa bem este ideal, através de grandes compositores descompromissados com a igreja ou os aristocratas (nobreza), tendo como seu maior expoente **Beethoven**, mas antes deste quem mexeu com as estruturas musicais e os rigores sociais da época foi **Mozart** (1756-1791), jovem compositor nascido em Salisburgo (Áustria) considerado gênio em suas composições, iniciou sua obra aos 6 anos de idade compondo seus primeiros minuetos, compôs mais de 600 peças, entre sinfonias, óperas, concertos, sonatas, fugas e outras tantas que sua imaginação fecunda o impulsionava a criar.

A **textura** da música clássica era mais simples do que a do período barroco onde a música era preferencialmente polifônica. Agora, a preocupação está na forma e na perfeição das linhas melódicas, as progressões harmônicas da música seguiam a melodia apenas como acompanhamento, fazendo um pano de fundo. Este estilo ficou conhecido como baixo de Albert, um dispositivo muito utilizado até meados do século XIX.

Um estilo de composição bem característico deste período é a **Forma Sonata**. A mesma se dá através da Exposição do tema na tônica, em seguida vem uma ponte modulante, dirigindo o tom para a dominante. Então, é apresentado um segundo tema, após esse momento entra o desenvolvimento apresentando o primeiro e o segundo temas em diferentes tonalidades dialogadas, para então retornar ao primeiro tema na tônica, retorna a ponte sem a modulação, entra o segundo tema na tônica e, às vezes, coloca-se uma coda para a conclusão.

Outro estilo de composição surgido nesta época foi a **sinfonia**, a mesma se deu a partir da abertura italiana, segundo Bennett:

A sinfonia (que significa “soar em conjunto”) era, na realidade, uma sonata para orquestra. Desenvolveu-se a partir da abertura italiana (já frequentemente chamada **sinfonia**), que tinha três seções em andamentos contrastantes : rápido ; lento ; rápido. Nas primeiras sinfonias clássicas, essas seções tornam-se movimentos distintos; posteriormente, seu número usual passa a ser quatro, com o minuetto e trio (dança tirada da suíte barroca) inseridos entre o movimento lento e o alegre finale. [...].

Os movimentos da sinfonia clássica, bem contrastados em andamento e caráter, são normalmente arranjos de acordo com o seguinte esquema básico:

Primeiro movimento: de andamento bem rápido; em geral, composto na “forma sonata”(descrito mais adiante).

Segundo movimento: de andamento mais vagaroso, mais ao estilo canção; frequentemente na forma ternária (**ABA**) ou em variações, ou também uma vez mais na forma sonata.

Terceiro movimento: nesse ponto , Haydn e Mozart costumavam inserir um minuetto e trio. Beethoven, mais tarde, usou esse movimento para apresentar um scherzo (ou seja, “brincadeira”), mais brilhante e vigoroso.

Quarto movimento: de andamento muito rápido e quase sempre de caráter alegre; usado na forma rondó (ABACA...), na forma sonata ou, talvez, em uma mistura de ambas, às vezes, em variações (BENNETT, 1986, p. 48).

A orquestra começava a ganhar volume, as cordas já não eram exclusividade nas composições e arranjos orquestrais agora os metais começavam a fazer parte da concepção harmônica orquestral, bem como alguns instrumentos de percussão como os tímpanos.

Ao fim do século XVIII, as madeiras já contavam com uma seção própria, ficando assim a formação da orquestra do período clássico, figura 12:



O concerto ganha um caráter solístico, composto por três partes assim como a sinfonia, rápido- lento- rápido, o primeiro movimento é em forma sonata com dupla exposição, na primeira exposição toca somente a orquestra no tom principal, e na segunda exposição, entra o solista com o segundo tema também na tônica, a seguir vem o desenvolvimento com a orquestra. Em seguida, a recapitulação, ao fim da recapitulação fica somente o solista momento em que realiza a cadência, uma passagem virtuosística e, em seguida, entra a orquestra, fazendo a coda para o final.

A Ópera do período Clássico, começa a limitar as extravagâncias a que a ópera chegou no período Barroco. Gluck, preocupado com as formas em que estavam se dando as representações dramáticas (muito estilizadas, deixando a essência da história de lado para criar visibilidade à performance dos cantores, algumas das vezes a música e a peça viviam momentos distintos em uma apresentação), limitou a instrumentação ao etos ou melhor a emoção, ou situação histórica a que a história retratava, “A música deveria estar a serviço do enredo”(BENNETT, 1986, p. 53), de forma que a plateia adentrasse, se envolvesse emocionalmente ao drama ali representado.

Principais compositores do período Clássico:

- ♥ J.Stamitz – 1717-1757;
- ♥ J.C.Bach – 1735-1782;
- ♥ Mozart – 1756-1791.
- ♥ Gluck – 1714-1787;
- ♥ Beethoven – 1770-1827;
- ♥ C.P.E.Bach – 1714-1788;
- ♥ Haydn – 1732-1809;



MÍDIAS INTEGRADAS

História da música: período clássico e romântico - Parte 1

https://youtu.be/UYiVc_tNueQ





MÍDIAS INTEGRADAS

História da Música IV - Características do estilo Clássico

<https://youtu.be/dfZOEGfHkE>



VEJA A SEGUIR AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO CLÁSSICO.

1.	Mais leve, de textura mais clara e menos complicada que a barroca; é principalmente homofônica – a melodia sustentada por acompanhamento de acordes (mas o contraponto continua presente).
2.	Ênfase na beleza e na graça da melodia e da forma, proporção e equilíbrio. Moderação e controle; refinada e elegante no caráter, com a estrutura formal e a expressividade em perfeito equilíbrio.
3.	Maior variedade e contraste em uma peça: de tonalidades, melodias, ritmos e dinâmica (agora utilizando o crescendo e o sforzando); frequentes mudanças da disposição e timbres.
4.	As melodias tendem a ser mais curtas que as barrocas, com frases bem delineadas e cadências bem definidas.
5.	A orquestra cresce em tamanho e âmbito; o cravo contínuo cai em desuso e as madeiras se tornam uma seção independente;
6.	O cravo é substituído pelo piano: as primeiras músicas para piano são pobres em textura, com largo emprego do baixo de Alberti (Haydn e Mozart), mas depois se tornam mais sonoras, ricas e vigorosas (Beethoven).
7.	Atribui-se a importância à música instrumental – muitos tipos: sonata, trio, quarteto de cordas. Sinfonia, concerto, serenata, divertimento.
8.	A forma sonata aparece como a concepção mais importante – usada para construir o primeiro movimento de quase todas as grandes obras, mas também em outros movimentos em peças isoladas (como as aberturas) (BENNETT, 1986, p.54-55).



ÁUDIO - MÚSICA CLÁSSICA

Você pode acessar áudios e conferir como era realizada a música neste período.

Beethoven, concerto nº 5

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f6/Beethoven_Piano_Concerto_No_5_Movement_3.ogg

Mozart- Pequena serenata noturna

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ed/Mozart_Eine_kleine_Nachtmusik_KV525_Satz_4_Rondo.ogg

Período Romântico

Nos século XIX, aconteceu um movimento literário que viria mais uma vez dar forma a todo o contexto social vigente dali para frente, transformando a maneira dos homens se expressarem, rompendo com o comedimento do período clássico, e se dispondo a uma maior liberdade de expressar sentimentos. A este movimento se deu o nome de Sturm und Drang, iniciado na região onde viria a ser a atual Alemanha.

Com a revolução francesa, e as transformações sociais que ocorreram no século anterior, o homem passou a voltar-se para si mesmo para sua cultura, a busca pelas suas raízes, com isso formar uma identidade nacional. O espírito romântico era o exagero no expressar sentimentos, dores e alegrias, o misticismo em contraponto ao racionalismo do classicismo, o culto a imaginação.

A música do período expressou bem este anseio por romper com a dureza do classicismo, buscando maior flexibilidade na concepção e se reconhecer quanto indivíduo de um determinado local com um conjunto de saberes, bem como a exaltação ao belo, expressas de forma melancólica, ou saudosa. A pintura e a literatura passam a fazer parte de enredos musicais, seja como inspiração seja como música programática. Surgem os festivais de música, rompendo definitivamente com a figura do mecenas.

Na Europa, as Guerras Napoleônicas começam a dar forma aos estados nação, fortalecendo ainda mais o sentimento nacionalista, conforme Frederico:

Na Rússia Glinka escreve “alguma coisa tipicamente russa, conhecida de todos os russos”, com melodias populares e danças russas. É considerado “o pai da música russa” e acaba inspirando 5 compositores nacionalistas a formarem o grupo dos 5 (FREDERICO, 1999, p. 99).

No Brasil, há um avanço nas atividades musicais com a chegada da corte de D. João VI em 1808, vindo fugido de Portugal pela invasão de Napoleão, o rei cria a Capela Real e o padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) um “mulato” é nomeado Mestre Capela, suas composições viriam a encantar sobre maneira os Europeus, chegando a ser comparado a Mozart. Aqui, porém, ainda não tínhamos uma cultura genuinamente nacional, mas as modinhas começavam a ganhar visibilidade internacional, segundo Grout e Palisca:

O nacionalismo teve uma influência muito grande na música romântica. Acentuaram-se as diferenças entre os estilos musicais nacionais, e o folclore começou a ser venerado como expressão espontânea da alma nacional. [...] Paralelamente ao interesse pela música nacional, surgiu também um gosto pelo exotismo, um recurso frequente aos idiomas musicais estrangeiros, para dar às peças um colorido mais pitoresco. A música dos grandes compositores românticos não se confinava, é claro, a um único país; dirigia-se a toda a humanidade. Mas as suas linguagens, quando comparadas com a linguagem musical dos mopolita do século XVIII, eram nacionais (GROUT e PALISCA, 2007, p. 577).

Alguns acontecimentos foram importantes para que se desse sustentabilidade a essa nova concepção social e musical, vejamos algumas delas:

- ♥ **1812** – napoleão retira-se de Moskov;
- ♥ **1815** – é inventado o metrônomo, e assim começa a entrar em desuso pelos compositores as expressões de andamento, sendo Beethoven o primeiro a determinar em uma partitura a velocidade de andamento a partir das marcações de um metrônomo;
- ♥ **1829** – Berlioz estreia a sinfonia fantástica (Música Programática);
- ♥ **1839** – é fundada a Filarmônica de Nova York, por meio de uma associação de músicos que realizavam

concertos para custear as atividades musicais.

♥ **1848** – Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) escrevem o manifesto comunista, alertando os trabalhadores de sua força social e seus direitos quanto seres humanos.

♥ **1865** – Abraham Lincoln é assassinado

♥ **1866** – nos Estados Unidos é abolida a escravatura e em Nova Orleans surge o Jazz do Rag Time a partir de grupos de músicos negros.

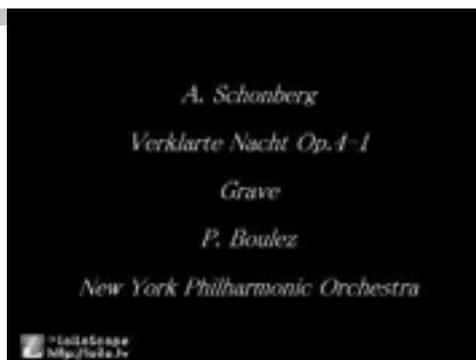
♥ **1883** – é inaugurada a Ópera Metropolitan



MÍDIAS INTEGRADAS

♥ **1889** – Arnold Shoenberg (1873-1950) escreve “Noite Transfigurada”, uma espécie de poema sinfônico, e o início do atonalismo, proposto mais à frente por este mesmo compositor. Aqui você confere um trecho da obra.

<https://youtu.be/iEhzSLrceI>



Esses apresentados acima são fatos de relevante importância para o nosso estudo. Porém, durante este período ocorreram tantas e tão grandes transformações que para nosso trabalho seria conteúdo demais. Portanto, ficaremos em partes mais específicas.

O Lied Alemão é uma espécie de canção popular que ganha notoriedade neste período, dando maior evidência ao piano como instrumento performer. Segundo Bennett (1986):

Há dois principais tipos de Lied. No primeiro, chamado estrófico, a mesma música é repetida basicamente em cada verso do poema. No segundo tipo, que os alemães chamam *durchkomponiert* (inteiramente composta), há uma música diferente para cada verso. Numa composição desse tipo, o autor, naturalmente, tem mais facilidade de adaptar o canto às mudanças que se vão processando no caráter e no teor dramático dos versos, e de espelhar isso, com certos detalhes, no piano. Um importante aspecto da maioria dos *Lieder* é que o acompanhamento de piano não se contenta em ser mero “suporte” do canto. Ao contrário, voz e piano dividem igualmente a responsabilidade da música (BENNETT, 1986, p. 58-59).

Os compositores mais conhecidos de *Lieder* são: Schubert (1797-1828); Schumam (1810-1856) e Brahms (1833-1897).

A forma musical que caracterizou esta época foi a **Música Programática**, tendo no poema sinfônico a sua maior expressividade.

O poema sinfônico é uma obra para orquestra em um só movimento, um pouco mais longo, descritivo e de construção mais livre, com um tema básico recorrente em toda obra chamado de **transformação temática** por Lizst. O mesmo foi o criador deste estilo de composição.

O **concerto** sofreu algumas modificações em sua estrutura, ficando com apenas uma exposição, como solista apresentando os temas para a orquestra. A improvisação é colocada antes da recapitulação, ficando o número de movimentos a gosto dos compositores. Uns tinham apenas um movimento, outros quatro movimentos e, às vezes, inclui-se um *scherzo* de andamento lento.

Depois da música programática, a **ópera** foi a que mais mexeu com a imaginação dos compositores românticos, mesmo porquê consegue agregar a dança, as artes cênicas, a música e as artes plásticas. **Wagner** foi o com-

positor que representou a força musical da época, entre suas inovações passou a chamar suas óperas de **drama musical**, tendo como base de sua concepção os Leitmotiv, que seriam a mesma coisa que a **Transformação Temática** ou **Idée Fixe** da música programática, ou seja, temas que expressavam sentimentos, lugares ou coisas. Os dramas musicais de Wagner eram extensos e possuíam um grande número de instrumentos. Nesse período, é comum o uso de cromatismos e dissonâncias, os quais o compositor as usava magistralmente.

AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA ROMÂNTICA SÃO:

1	Maior liberdade de forma e concepção; plano emocional expresso com maior intensidade e de forma mais personalista, na qual a fantasia, a imaginação e o espírito de aventura desempenham papel importante.
2	Ênfase em melodias líricas, do tipo canção; modulações ousadas; harmonias mais ricas, frequentemente cromáticas, com o uso de surpreendentes dissonâncias.
3	Texturas mais densas e pesadas, com corajosos contrastes dramáticos, explorando uma gama maior de sonoridades dinâmica e timbres.
4	Expansão da orquestra, por vezes, as proporções gigantescas; invenção do sistema de válvulas, que propicia o desenvolvimento da seção de metais, cujo peso e força muitas vezes dominam a textura.
5	Rica variedade de tipos, desde canções e pequenas peças para piano até gigantescos empreendimentos musicais de longa duração, estruturados com espetaculares climaxes dramáticos e dinâmicos.
6	Estreita ligação com as outras artes, donde o grande interesse pela música programática (sinfonia descritiva, poema sinfônico e abertura de concerto).
7	Em obras muito extensas, a forma e a unidade são obtidas pelo uso de temas recorrentes (às vezes modificados desenvolvidos): idée fixe (Berlioz), transformação temática (Liszt), leitmotiv (Wagner) e mottos.
8	Maior virtuosismo técnico, sobretudo dos pianistas e violinistas.
9	Nacionalismo: a reação contra a influência alemã, principalmente de compositores da Rússia, Boêmia e Noruega (BENNETT, 1986, p.66).



MÍDIAS INTEGRADAS

Divirta-se ao assistir a História da Música (ilustrada):

<https://youtu.be/-zpKQFyp79Y>

LECCIONES ILUSTRADAS



ÁUDIO - MÚSICA ROMÂNTICA

Você pode acessar áudios e conferir como era realizada a música neste período.

Chopin – Noturno em Mi B Maior

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frederic_Chopin_-_Nocturne_Eb_major_Opus_9_number_2.ogg

Mendelssohn- Lieder -Marcha fúnebre

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ed/Mozart_Eine_kleine_Nachtmusik_KV525_Satz_4_Rondo.ogg

A seguir, na Unidade III, você conhecerá um pouco da história da música no Século XX e História da Música Brasileira Popular e Erudita.

Unidade III

Música no século XX

A música no século XX expressou bem a grande agitação social causada pelas duas grandes guerras, pelas ditaduras da Rússia com **Stalin**, da Itália com **Mussolini** e da Alemanha com **Hitler**. Uma grande depressão econômica pairou sobre as nações da época, dando lugar ao surgimento de novas potências mundiais (**U.S.A e U.R.S.S**), ocasionando o fortalecimento de um novo sistema econômico através do desenvolvimento industrial, o **capitalismo**.

Segundo Grout e Palisca:

[...] o início do século XX foi marcado por uma agitação social e uma tensão internacional crescentes, que viriam a culminar na catástrofe da primeira Guerra Mundial. No domínio musical, a agitação e a tensão manifestaram-se através de diversas experiências radicais; esses anos puseram fim não só ao período clássico-romântico, como também as convenções em matéria de tonalidade tal como os séculos XVIII e XIX as haviam entendido (GROUT e PALISCA, 2007, p 653).

Com a expansão do rádio e a invenção da televisão, a arte ganhou uma nova concepção no que tange a sua comercialização, difusão e formas de composição, os artistas ganham um papel mais arquetípico. Há também um amplo desenvolvimento da música popular nas diversas esferas da sociedade. **Blues, Jazz, Polca, Modinha, Baião, Rock, Mazurca**, cada país com suas características próprias, pois aqui os Estados nação já estão em plena forma, é onde se tem uma ampliação dos processos de globalização cultural fomentados pelos meios de comunicação, rompendo as fronteiras físicas e criando novas características mercadológicas.

Impressionismo ou Neoclassicismo

No romantismo, a música passa a apresentar uma relação mais estreita com a literatura e a pintura. Já no século XX, atinge seu auge, interagindo de forma mais específica, é onde, segundo Frederico (1999:107), “Os compositores se reúnem para discutir se o Fã menor é vermelho ou roxo, claro ou sombrio”. Eles foram inspirados pelas pinturas de **Monet, Renoir, Manet, Dégas, Cézane** entre outros pintores considerados de estilo impressionista, o que por via de regra acabou caracterizando a música composta neste período.



MÍDIAS INTEGRADAS

3 Gymnopédies, 6 Gnossiennes:

<https://www.youtube.com/watch?v=dtLHiou7anE&feature=youtu.be>



Compositores como **Claude Debussy, Paul Dukas, Erik Satie, Maurice Ravel**, despontam com uma espécie de música programática que

“evocava através da harmonia e do colorido sonoro, estados de espírito e impressões sensoriais” (Grout e Palisca, 2007, p. 684), diferindo da música programática no que tange a não buscar contar uma história, apenas estimular percepções ou melhor impressões, com acordes não resolvidos e harmonias quase modais, às vezes,

sem barras de compasso, ficando conhecidos como compositores **Impressionistas**.

Neste período, surgiu também uma corrente que ficou conhecida como **Modernismo**, o mesmo abandona as formas musicais, e propõe novas formas de compor bem como de escrita, buscando novas maneiras de conceber escalas, formas e até mesmo escrita, surgem compositores como **Schoenberg** com a música **Dodecafônica ou Atonalismo**.

Shoenberg juntamente a seus alunos **Alban Berg e Anton Webern** são considerados compositores da segunda **Escola de Viena**, o seu estilo de composição ficou conhecido como **Expressionismo e Pontilhismo**, pela estreita relação com a pintura.

O mesmo criou as bases para a música serial ou **Serialismo**, que consistia em determinar padrões repetitivos, não só para as notas, mas também, para duração, intensidade, timbre, textura, pausas, todo o material sonoro, que eram utilizados interagindo uns com outros, criando séries aritméticas não repetitivas. O serialismo desenvolveu o controle total da composição, uma música sem forma predefinida, mesmo no que tange a pontos culminantes, cadências e etc.

2. Geige.
1. Bratsche.
2. Bratsche.
1. Violoncello.
2. Violoncello.



MÍDIAS INTEGRADAS

Schoenberg Verklarte Nacht
(Transfigured Night) Op. 4 Part 1

<https://www.youtube.com/watch?v=lc3ZLj5RPw&feature=youtu.be>



MÍDIAS INTEGRADAS

Debussy, Suite Bergamasque.
Claudio Arrau, piano:

<https://www.youtube.com/watch?v=bGcEYALnk8s&feature=youtu.be>



MÍDIAS INTEGRADAS

Maurice Ravel - Piano Concerto in G major. Mov. 2 - adagio assai:

<https://www.youtube.com/watch?v=7yTjrwL6-cA&feature=youtu.be>



Música Eletrônica

Com o grande desenvolvimento científico, tem-se início as primeiras experiências musicais com gravação sonora em fitas magnéticas. **Pierre Schaeffer** foi pioneiro neste tipo de composição movido pela busca da **Música Concreta**. Assim, surge os primeiros **sintetizadores**, padroniza-se o **Lá 3 em 440 Hertz**, criando uma nova forma de se conceber o som, uma concepção mais ligada ao meio eletrônico que começava a se desenvolver tendo seu auge na criação do computador pessoal, conforme Grout e Palisca (2007):

Nenhum outro desenvolvimento do período posterior a 1950 atraiu tantas atenções ou trouxe ao mundo da música um tão grande potencial de importantes mutações estruturais como a utilização de sons electronicamente produzidos ou manipulados. Este domínio começou a ser explorado com musique concreté do início dos anos 50; a matéria prima compunha-se de notas musicais ou outros sons naturais que, depois de diversamente transformados por meios electrónicos, eram reunidos em uma fita gravada (GROUT e PALISCA, 2007, p.745).

Com a busca por novos timbres, a percussão ganha uma ampliação nas formas de aplicação musical, de onde vem surgir a Música Eletrônica, encabeçada por Pierre Schaeffer. Ele, em 1948, realiza a difusão de *Études de Bruits* pela “Rádio-diffusion Télévision – Française”, a primeira obra gravada em fitas magnéticas. No link a seguir, você pode conferir este tipo de composição dos primórdios da música eletrônica:



MÍDIAS INTEGRADAS

Pierre Schaeffer
Études de bruits (1948)

<https://www.youtube.com/watch?v=CTf0yE15ztl&feature=youtu.be>

Outro compositor importante dessa vertente musical foi **Edgar Varèse (1883-1965)**. Para Varèse, os sons em si são mais importantes de que a harmonia e a melodia. A sua composição **Ionisation (1933)** expressa bem essa compreensão musical que outros compositores buscarão inserir em seus trabalhos. **John Cage** cria o **Piano Preparado**, que consiste em adaptar equipamentos nas cordas do piano para dar um contorno tímbrico diferente do usual. Nos vídeos a seguir confira a peça **Ionization de Varèse e Piano Preparado de Cage**:



MÍDIAS INTEGRADAS

Varèse, Ionisation, Ensemble Intercontemporain:

<https://www.youtube.com/watch?v=wClwaBuFOJA&feature=youtu.be>



MÍDIAS INTEGRADAS

David Greilsammer - John Cage - “prepared piano”:

<https://www.youtube.com/watch?v=kc3-C7Lnzh0&feature=youtu.be>

Com a busca de novos timbres, há um grande desenvolvimento da **Música Eletrônica**, as formas de manipulação do som, através de equipamentos eletrônicos, criam uma grande variedade de sons, com supressão de frequências indesejadas, adição de vibratos e reverberação entre tantas outras formas que se buscou de alterar um som fundamental ao ponto de se buscar um **Som Puro**, ou seja, um som que não soasse harmônico. Somente a nota real deveria aparecer. O nome que mais se destacou neste estilo musical foi **Stockhausen**, outra vertente da qual este compositor se dedicou foi a música **Aleatória**, um estilo de composição tendo como característica principal o improvisado a partir de roteiro dado, veja nos exemplos a seguir as obras **Mikrophonie**

1 (Música Eletrônica) e a peça **Zyklus** (Música Aleatória), nas quais o instrumentista pode iniciar da parte que quiser da partitura, inclusive lê-la de forma diagonal:



MÍDIAS INTEGRADAS

Karlheinz Stockhausen - Mikrophonie

<https://www.youtube.com/watch?v=EhXU7wQCU0Y&feature=youtu.be>



MÍDIAS INTEGRADAS

Karlheinz Stockhausen / Zyklus

<https://www.youtube.com/watch?v=0QmD6qfHDxQ&feature=youtu.be>

Minimalismo

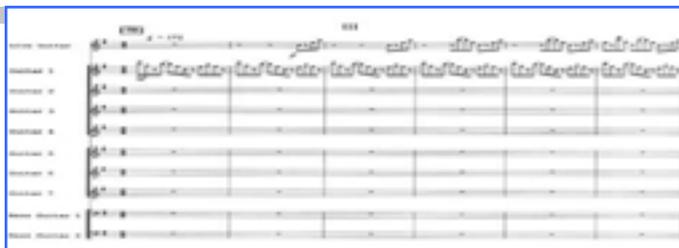
Outra vertente que surgiu neste século foi o **Minimalismo**, uma concepção de música criada a partir do serialismo e de músicas religiosas de povos asiáticos como os indianos, balineses e etc. Trata-se de uma música repetitiva com ritmos ostinatos, um dos compositores que se destacaram neste estilo musical foi **Steve Reich** (1935-). Ele desenvolveu o que se chamou **Defasagem**. Consistia em gravar uma peça com uma sequência de ritmos ostinatos, depois um músico tocava a peça, defasando os tempos rítmicos, uma espécie de cânone. Assista ao vídeo a seguir e entenda melhor como isto se dá:



MÍDIAS INTEGRADAS

Steve Reich -
Electric Counterpoint, III. Fast

https://www.youtube.com/watch?v=_TKVpUSWCug&feature=youtu.be



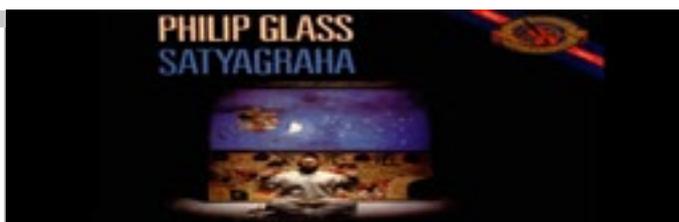
Outro nome importante desta vertente é **Philip Glass**. Ele foi influenciado pela música indiana e o movimento de Ghandi pela não violência. Compôs **Satyagraha** e a crítica ao **sistema capitalista** e sua **concepção desumanizadora** em **Koyaanisqatsi**. Assista aos vídeos a seguir e conheça a concepção musical de Glass:



MÍDIAS INTEGRADAS

Philip Glass - Satyagraha
04 Act 2 - Tagore - Scene 1

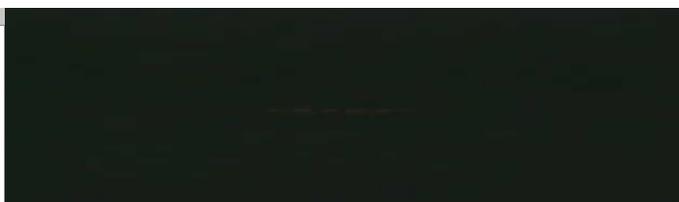
https://www.youtube.com/watch?v=Mt_jfUp-tKQ&feature=youtu.be



MÍDIAS INTEGRADAS

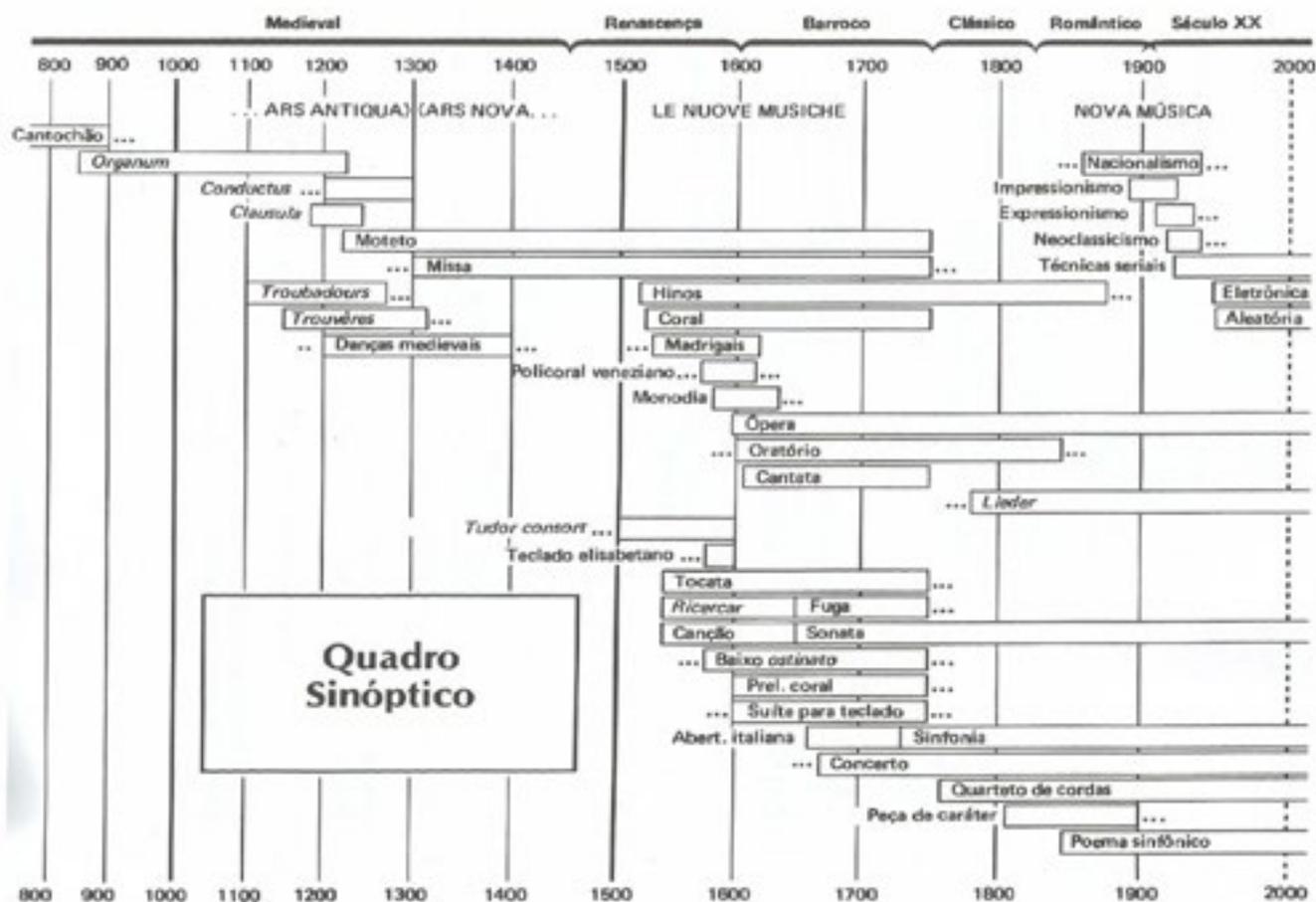
Philip Glass - Koyaanisqatsi

<https://www.youtube.com/watch?v=LFBijDU8PpE&feature=youtu.be>



Nos Estados Unidos, o **Jazz** fez as vezes de um estilo musical popular que se estabeleceu quanto identidade cultural de um povo. Com ritmos sincopados e blue notes, cativou grandes compositores deste período como **Stravinsky** em seu Ragtime para onze instrumentos e **Gershwin** com Rhapsody Blues.

Quadro Sinóptico da História da Música



Fonte: (BENNETT, 1986)

História da Música Brasileira Popular e Erudita

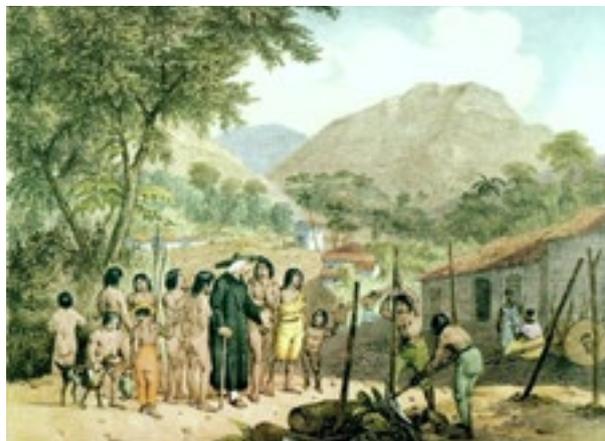
Descrever a música que ocorria no Brasil em seu início constitui-se matéria extremamente difícil devido à falta de registros históricos. Diversos historiadores almejam em suas pesquisas registros que pudessem dar um norte na busca de construir uma linha historiográfica ou musicológica. Para tanto, irei trazer apenas algumas pinceladas históricas para que você possa ao menos entender os caminhos percorridos pela música de nosso país.

No Brasil, a música, no que tange às estruturas formais Europeias, se inicia com a vinda dos padres jesuítas. Eles buscavam catequizar os povos nativos daqui através da música, já que os mesmos tinham um grande apreço por esta arte, conforme Frederico (1999):

Em 1530, a Europa começa a receber informações sobre os índios. Para civilizar e cristianizar os silvícolas brasileiros Portugal manda jesuítas e franciscanos, e com eles a música como arma para catequese. [...] Em 1549, o Padre Manuel da Nóbrega inicia o curso de Música no Colégio dos Jesuítas da Bahia. [...] Os índios são músicos e adoram cantar desde muito antes do descobrimento. Poupam as vidas dos seus inimigos se

estes demonstram serem músicos ou cantores. Um livro publicado em 1556, “Histoire d’un voyage fait en la terre du Brésil” de Jean de Lery, descreve representações indígenas com canto alternado de coros e instrumentos de percussão (FREDERICO, 1999, p. 77).

Porém, a música deste tempo era apenas a música sacra. Cogita-se que ela era acompanhada de poucos instrumentos como a viola, caixas de folia, chocalhos (maracas) e flautas (taquaras), estes últimos instrumentos indígenas, em 1550 é formada a primeira escola do Brasil, o Colégio de meninos de Jesus, tem-se início com alguns meninos vindos da Casa dos Meninos Órfãos de Portugal. Para cativar os meninos nativos destas terras e de aldeias próximas, eles incentivaram os mesmos a tornarem-se missionários nas capitânicas hereditárias demarcadas por D.João III em 1532. **Veja, na figura ao lado, jesuítas formando um vilarejo com nativos catequizados:**



1 – Jesuítas contruindo vilarejos- Aldeia dos Tapuíos

Fonte: pt.wikipedia.org

Em 1559, é construída a catedral da Bahia. Nela, o **Padre José de Anchieta** (1534-1597) ensina latim e espanhol. A música por aqui é baseada em **cantochão** e na música renascentista. Com a expansão dos colégios dos jesuítas, a música se difundiu para as terras de Piratininga (São Paulo), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco etc.

Com o tempo, os jesuítas constituíram um grande montante de bens; fazendas; gados e etc. Em 1750, em um acordo entre Portugal e Espanha, o Rei resolve que os jesuítas devem ceder as terras a administração colonial portuguesa. Os nativos não concordam em trabalhar para os espanhóis e os jesuítas não concordam em ceder suas terras, levantando um conflito de interesses com a Coroa Portuguesa, culminando nas **Guerras Guaraníticas**. Após a derrota dos nativos, o **Marquês de Pombal** expulsa os jesuítas do Brasil, ampliando o mercado escravo negro, abrindo para um novo ciclo cultural brasileiro. No vídeo a seguir, você tem um breve resumo do que vimos até aqui.

Série sobre a história da música brasileira cita legado do missionário José de Anchieta:



MÍDIAS INTEGRADAS
legado do missionário José de Anchieta - TV Cultura

<https://www.youtube.com/watch?v=k588TU76lA&feature=youtu.be>



Com o advento da cultura de cana de açúcar implantada com êxito por estas terras, houve um aumento do comércio de escravos vindos de África. Dessa região, vieram povos de diversas etnias, trazendo consigo sua cultura e costumes, promovendo na música brasileira características muito peculiares. Com o entrosamento das culturas europeia, nativa brasileira e africana teremos toda uma gama de manifestações populares que viriam caracterizar o Brasil como um país multicultural anos mais à frente.

Com a queda no mercado açucareiro, aos fins do século XVII, no início do século XVIII, começa o chamado **Ciclo do Ouro**. Em **1763**, a capital do Brasil muda-se de **Salvador** para o **Rio de Janeiro**, por este ficar mais próximo de **Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás**, onde a exploração do ouro já vinha se dando certo desde o início deste século. Segundo alguns historiadores, trazendo o caos para a colônia, com um aumento na exploração da mão de obra escrava, em especial os negros **Mina**, portadores de grandes conhecimentos a

respeito de **mineração e fundição de ouro e ferro**, conhecimento que os portugueses da época não possuíam. Também um grande extermínio de aldeamentos nativos, e um aumento no ciclo migratório de Europeus para estas terras.

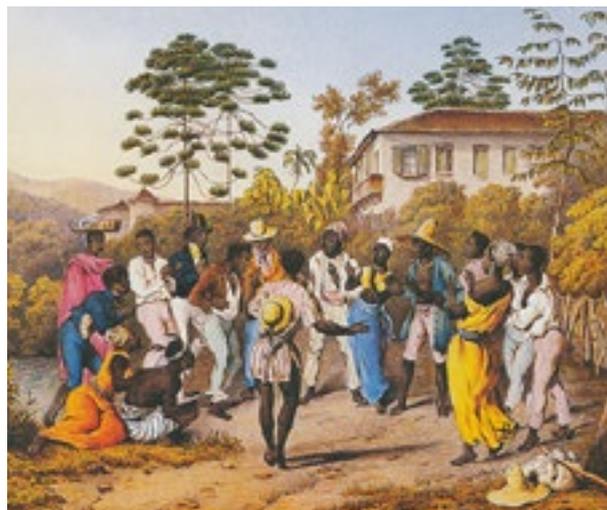
Todo esse processo trouxe também prosperidade e um grande desenvolvimento das cidades auríferas, como **São João del Rei, Vila Rica de Ouro Preto, Vila Boa de Goiás** entre outras cidades. Com este advento, houve um avanço da **Classe Média**, proporcionando um aumento de espaços para apresentações artísticas e contribuindo para o surgimento de grandes artistas brasileiros. Nota-se também o início de uma estética cultural genuinamente brasileira. Este período ficou conhecido como **Barroco Mineiro**.

Enquanto na Europa a música Clássica criava uma nova perspectiva social alinhada aos ideais iluministas, aqui no Brasil tem início as **Irmandades de Música**, formadas por negros ou por brancos. Trata-se de espécies de sindicatos onde só podiam fazer música sócios. Ali se reuniam artistas das mais diversas áreas, em geral, músicos que forneciam seus serviços a festas e eventos públicos. A título de exemplo temos a **Irmandade de Santa Cecília** e a **Irmandade São José dos Homens Pardos** (da qual **Aleijadinho** fazia parte).

É neste período que ocorre o surgimento das modinhas, estilo proposto por **Domingos de Caldas Barbosa (1739-1800)** um mulato que alcançou sucesso inclusive na corte do Rio de Janeiro, autor de lundus e provável criador da modinha. Ele compunha e tocava viola de arames, **veja nas figuras a seguir uma roda de Lundu e uma roda de Jongo**. O jongo também era muito praticado, sendo este um dos ritmos que originaram o samba.



2 – “A Dança do Lundu” Johann Moritz Rugendas
http://www.unoparead.com.br/sites/museu/exposicao_sertoos2/sertoos08.html



3 – Jongo - Batuque (1835), de Johann Moritz Rugendas
<http://www.contramare.net/site/pt/african-influence-in-brazilian-music-samba/>

No meio erudito, mais precisamente na música sacra o carioca, **Padre José Maria Nunes Garcia (1767-1830)** destaca-se como compositor, chegando a ser maestro da Capela Real. Garcia era um jovem mulato que entra para a igreja com o objetivo de estudar música. Comparado a Mozart, em suas composições percebe-se nitidamente as influências europeias. Compôs uma vasta obra, podemos citar antifonas, graduais, **modinhas** e músicas para orquestra.



MÍDIAS INTEGRADAS

História da Música Brasileira Cap. 5. J M Nunes Garcia:
Um brasileiro nos ouvidos da Corte

<https://www.youtube.com/watch?v=Bjjj7UYHCfc&feature=youtu.be>



Na Europa, Napoleão torna-se imperador, conquistando toda a região onde hoje é a França, Alemanha, Itália, Espanha, Holanda, Dinamarca, Áustria e Prússia. Então, para eliminar seu principal adversário, a Inglaterra, Napoleão impõe o bloqueio continental, infligindo restrições ao aporte de navios ingleses. Em qualquer porto dessa região, o único país que ainda não estava sob seu domínio era Portugal, aliado dos Ingleses. Portanto, estes portos poderiam receber navios ingleses. Nesse sentido, em 1808, as tropas Napoleônicas invadem Portugal e o rei e toda sua corte foge para o Brasil.

Com a chegada da corte Portuguesa, o ambiente cultural tem um grande desenvolvimento. Segundo registros históricos, chegaram por aqui 50 mil cortezes, e em 10 anos, passaram a 110 mil. Eles ficaram perplexos quando chegaram, pois, o Brasil era uma colônia com pessoas de todas as partes, estavam diante da grande efusão do novo mundo. Segundo Monteiro (s.d):

Durante o período joanino, houve no Rio de Janeiro uma intensa atividade musical, distribuída basicamente em dois setores, o da corte, onde a qualidade era imprescindível, o de fora da corte, em que a funcionalidade era festiva e mítica. É importante pensar nisto, numa complexidade que surge no momento em que negros e mestiços, são chamados para tocar em festas religiosas, muitas vezes com seus instrumentos típicos e com suas próprias interpretações. [...] Os músicos diletantes ou amadores dividiam-se entre os negros e mestiços, com seus lundus, modinhas e batuques, e brancos e pobres que normalmente tinham uma outra ocupação, que lhes assegurava o sustento. Entre esses diletantes, encontravam-se ainda alguns professores, mecânicos e “barbeiros-cirurgiões” (MONTEIRO, s.d, p. 35).

Com a corte vieram também grandes músicos entre eles **Marcos Portugal** grande compositor de Óperas ao estilo Italiano, e com eles os **Castratti**, jovens que eram castrados para que sua voz mantivesse as características agudas de uma criança, timbre mais apreciado pela estética da época. Com a vinda do Austríaco e pianista **Sigmund Neukonn**, discípulo de **Haydn**, o classicismo passa a interagir com a música realizada por aqui, criando um estilo musical colonialista.

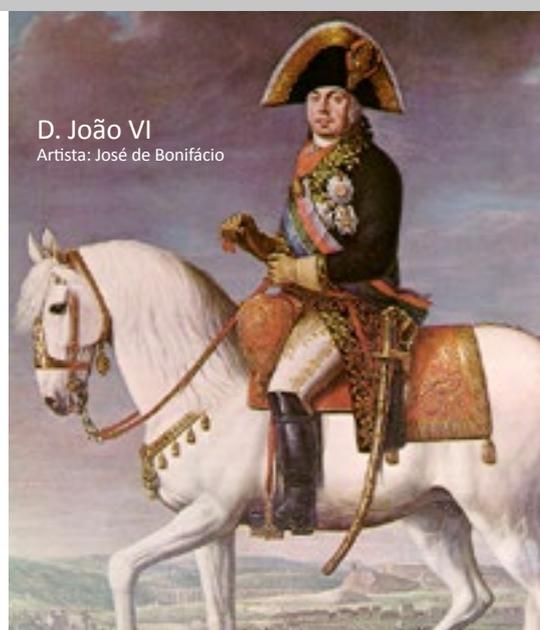
Enquanto no meio popular as modinhas, lundus e batuques davam o tom, na corte as composições de Mozart, Beethoven, Haydn, Piccini, Scarlatti, Rossini, Salieri, com Portugal, Neukonn e Nunes Garcia faziam as vezes.



SAIBA MAIS

Além do incentivo à vinda desses artistas, D.João VI ordenou a construção do teatro Real de São João, que foi Inaugurado em 1813. Interessante notar que no Teatro de São João houve a apresentação da ópera de Mozart, Don Giovanni, encenada no Rio de Janeiro pouco após sua estreia, em Viena, na Áustria (PINTO, Tales dos Santos. s.d).

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/a-chegada-corte-musica-no-periodo-joanino.htm>



D. João VI

Artista: José de Bonifácio

Música após a Independência

Após o retorno de **Dom João VI** a Portugal, o príncipe regente **Dom Pedro I**, em 7 de setembro de 1822, declara a **Independência do Brasil**, o jovem príncipe regente era formado em música por Marcos Portugal, Nunes Garcia e Neukonn. O mesmo compôs Motetos, sinfonias e outras obras o **Hino da Independência do Brasil**. Apesar da intimidade do príncipe com a música, durante seu reinado houve uma decadência musical no Brasil, não fosse por **Francisco Manuel (1795-1865)**, autor da melodia do **Hino Nacional Brasileiro**, fundador da **Sociedade Beneficente Musical** em 1833 e em 1841 funda o **Conservatório do Rio de Janeiro**, o mesmo é patrono da cadeira nº 7 da **Academia Brasileira de Música**.

Em seguida, Dom Pedro I sob forte pressão das inúmeras revoltas como a **Guerra da Cisplatina** que dera origem ao **Uruguai**, ocorridas devido ao fato de ser declarada a independência do Brasil, retorna a Portugal, deixando em seu lugar **Dom Pedro II** que possuía apenas 5 anos de idade. Ele só poderia assumir a regência do país com 18 anos em 1843, porém, em 1840 com 15 anos o príncipe regente assume o país através de um golpe, que ficou conhecido como “golpe da maioridade”.

No vídeo a seguir, temos alguns exemplos musicais da época:

 **MÍDIAS INTEGRADAS**

História da Música Brasileira
Cap. 6. A música da Independência

<https://www.youtube.com/watch?v=i5SZCPzNtk&feature=youtu.be>



Com a preocupação de traçar um perfil que representasse a identidade nacional, segundo o site Brasil escola em **1838** foi criado o Instituto **Histórico e Geográfico Brasileiro**, o mesmo buscou através de pesquisas científicas traçar um perfil original brasileiro, buscando caracterizar uma identidade nacional.

Com o advento da **abolição da escravatura em 1888**, e o início da industrialização, ocorre um processo de imigração de europeus para o país, visando trabalhar no setor industrial que começava a se expandir no país e necessitava de pessoas com um mínimo de instrução formal (saber ler e escrever). Na música, as sociedades musicais como a **Sociedade de Concertos Clássicos (1870)**; **Clube Mozart (1867)**, entre outros. As revistas **Gazeta Musical (1891-93)** e **Revista Musical e de Belas Artes no Rio de Janeiro e em São Paulo**, proporcionaram um aumento na produção de concertos e óperas públicas, fortalecendo o mercado musical.

Assista ao vídeo abaixo, ele apresenta a música popular feita na época:

 **MÍDIAS INTEGRADAS**

História da Música Brasileira
Cap. 7. Saraus, danças e intimidades.

<https://www.youtube.com/watch?v=fudp2F9UkQQ&feature=youtu.be>



Todos estes fatores contribuíram para o desenvolvimento do sentimento nacionalista brasileiro, tendo seu apogeu na ópera **“O Guarani” de Carlos Gomes**, concebida a partir de um romance de **José de Alencar**.

Carlos Gomes nasceu em Campinas-SP em 11 de julho de 1836, filho de um mestre de banda e mãe com descendência indígena, o compositor apresentou suas obras na Europa, levando na mala um pouco da tenra cultura brasileira que começava a tomar forma. O mesmo faleceu em 1896 devido a problemas de saúde

No vídeo a seguir, você confere um pouco da obra do compositor.

MÍDIAS INTEGRADAS

História da Música Brasileira
Cap. 8. Carlos Gomes,
O emblema da ópera no Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=h-v2xcFU60Q&feature=youtu.be>



No vídeo abaixo você confere a cronologia do choro de Joaquim Calado até Altamiro Carrilho:

MÍDIAS INTEGRADAS

100 ANOS DE CHORO
Cronologia musical

<https://www.youtube.com/watch?v=GLLnfi5g9l8&feature=youtu.be>



Outros importantes compositores deste período foram: Chiquinha Gonzaga; Zequinha de Abreu; Anacleto de Medeiros; Catulo da Paixão e Heitor Villa Lobos entre outros, este último faz a integração entre a música popular e a música erudita genuinamente brasileira, o mesmo também faz a transição musical para o século XX.

Outro nome importante deste período foi **Ernesto Nazaré (1863-1934)** compositor de Polcas, Mazurcas, Maxixes e Lundus, o compositor teve grande relevância na formação cultural brasileira o seu estilo de compor viria ditar as formas que seriam compostos sambas e choros no século seguinte, confira no áudio a seguir uma composição “Escovado” de Ernesto Nazaré gravada por ele mesmo:

MÍDIAS INTEGRADAS

Ernesto Nazareth por ele próprio
Escovado (1930) - Odeon, disco 10718-B, Matriz 3939

<https://www.youtube.com/watch?v=9HIEr7sa1ic>



O século XX na música Brasileira

Antes de discorrer a respeito de Villa Lobos, vamos examinar o contexto social deste período. Com a vinda dos imigrantes europeus para satisfazer uma necessidade de mão de obra capacitada para o mercado de trabalho no setor industrial, chegou por aqui através dos mesmos, ideologias de cunho marxista como o comunismo e o anarquismo, estes buscaram formar sindicatos para lutar por direitos trabalhistas, sendo os principais responsáveis pelas conquistas de direitos como a Consolidação das Leis do Trabalho. Conforme Cezar (2008):

Apesar de o Brasil não contar com um histórico de greves similar ao da Europa, em 12 de junho de 1917, em São Paulo, foi deflagrada greve de grande repercussão em que operários do Cotonifício Rodolfo Crespi, no bairro da Moóca, protestaram contra o valor dos salários pagos, pleiteando 20% de aumento.

Em virtude da frustração das negociações, dois mil operários entraram em greve. Posteriormente, trabalhadores de outras empresas somaram-se ao movimento paredista de modo que, em 12 de julho de 1917, o número de operários em greve era de vinte mil e os bondes, a luz, o comércio e as indústrias de São Paulo ficaram paralisadas. O movimento estendeu-se às empresas do interior do estado, atingindo treze cidades. No dia 15 de junho foi fechado acordo para o aumento de 20% dos salários com a garantia de que nenhum empregado seria despedido em razão da greve (CEZAR, 2008, p.14).

Através das greves, como mecanismo de luta social, os trabalhadores da época conseguiram conquistar alguns direitos como, salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas diárias, descanso semanal remunerado, aviso prévio no caso de demissão, proibição de trabalho para menores de 14 anos entre outros, pesquise mais a respeito deste assunto no **site da FioCruz**.

No campo da música popular, o Samba começa a ganhar formas nos batuques de candomblé e rodas de capoeira, estima-se que o nome samba venha de “**semba**” que significa “**Umbigada**” palavra de origem Banto uma etnia africana de uma região da Nigéria.

Anacleto de Medeiros cria a **Banda do Corpo de Bombeiros**, os “Chorões Cariocas”. Na casa de **Tia Ciata**, uma mistura de residência e terreiro de Candomblé músicos como **Pixinguinha, Donga, João da Baiana e Noel Rosa** podem deixar fluir suas composições ao som de atabaques, pandeiros, pois naquele tempo era proibido tocar samba. Esse ritmo só era permitido na casa de Tia Ciata pelo fato do marido dela ser da polícia, deste local surge também as primeiras **escolas de samba**.

No vídeo abaixo, você pode se inteirar um pouco mais a respeito das origens do samba:



SAIBA MAIS

<https://agencia.fiocruz.br/consolida%25C3%25A7%25C3%25A3o-das-leis-trabalhistas-criada-por-vargas->

Saiba mais sobre o Anarquismo no Brasil em:

<http://www.infoescola.com/politica/anarquismo>



MÍDIAS INTEGRADAS

Breve História do Samba

<https://www.youtube.com/watch?v=kWEhKsOgdEE&feature=youtu.be>



Em 1913, surgem as primeiras gravações com a instalação da indústria fonográfica **Odeon**. Compositores como **Donga** e **Pixinguinha** ganham visibilidade com suas composições gravadas e difundidas pelo mercado fonográfico que tinha ali seu início.



SAIBA MAIS

A primeira música gravada no Brasil foi “Isto é bom” composição de Xisto de Paula Bahia em 1902.

E o primeiro Samba gravado foi “Pelo Telefone” composição de Donga em 1917.

<http://musica.culturamix.com/curiosidades/a-primeira-musica>



Xisto de Paula Bahia
<https://espacoxisto.wordpress.com>



Donga
<http://casalomuto.blogspot.com.br/donga>

Villa Lobos e a Semana da Arte Moderna

Em 1922, ocorre um movimento cultural que ficou conhecido como “**Semana da Arte Moderna**” a mesma buscou através de seus intelectuais fortalecer a imagem de uma cultura genuinamente brasileira conforme Perez (s.d):

Realizada entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro municipal de São Paulo, a semana de Arte Moderna contou com a participação de vários artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Considerado por muitos estudiosos da literatura como o divisor de águas na cultura brasileira, o evento provocou grandes e profundas transformações nas artes de nosso país – que, a partir daquele momento, romperiam definitivamente com a cultura europeizante ao propor o abrasileiramento nas artes plásticas, na música e na literatura. Começava uma busca incessante pela construção de uma identidade nacional, distante dos moldes europeus que pouco representavam o povo brasileiro (PEREZ,s.d).

Este movimento reuniu intelectuais e artistas como **Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Villa Lobos**, os mesmos vieram a contribuir com o que seria considerado o Nacionalismo no Brasil, este teria se originado no movimento Tenentista na década de 20, tendo seu apogeu com o governo Getulista. **Assista ao vídeo a seguir e saiba mais a respeito da semana da arte moderna:**



MÍDIAS INTEGRADAS

Semana de Arte Moderna, Realizada no Teatro Municipal de São Paulo nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922.

<https://www.youtube.com/watch?v=ne4QE0loi90&feature=youtu.be>



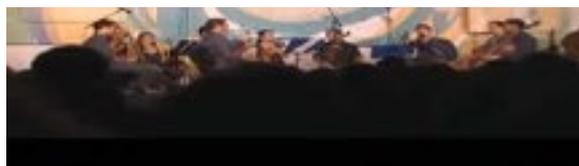
Neste mesmo ano em 7 de setembro, foi inaugurada a primeira **Rádio difusora do Brasil**, transmitindo a fala do presidente Epitácio Pessoa por ocasião das comemorações da Independência do Brasil.

O rádio viria a ser o principal difusor da ideologia do **Estado Novo** propalado por **Getúlio Vargas**. Em 1932, é aprovado o decreto 21.111, permitindo a concessão de canais a particulares e veiculação de propaganda comercial. Neste mesmo ano, explodiu a **Revolução constitucionalista** a mesma teve o rádio como mecanismo integrador nacional. Nesse período, o mundo via Adolf Hitler assumir o poder na Alemanha, e a primeira copa do mundo era veiculada pelo rádio diretamente da França

Nesse cenário político ideológico, despontam artistas como **Heitor Villa Lobos**, o mesmo em parceria com **Mario de Andrade e Anísio Teixeira** (superintendente de ensino do Distrito Federal), durante o governo Getulista, vieram implantar o **Canto Orfeônico** nas escolas brasileiras, este projeto visava difundir uma cultura genuinamente brasileira integrando todo o território nacional.

Mario de Andrade ficou a cabo de realizar uma pesquisa das principais manifestações populares em diversas regiões do país, para em seguida elaborar um plano de difusão desta cultura nacionalista através das escolas públicas, esta pesquisa resultou em dois livros: **“Ensaio sobre a música Brasileira” (1928)** e o **“Compêndio de História da Música Brasileira” (1929)** este último em 1942 após ser editado ganhou o nome de **“Pequena História da Música”**. Sendo este escritor tido como um grande influenciador de compositores como: **Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Cesar Guerra Peixe** entre outros. Villa Lobos foi o compositor erudito que conseguiu expressar em sua obra uma cultura genuinamente brasileira.

No meio popular, quem fazia as vezes era Carmen Miranda, difundindo o samba pela Europa e Estados Unidos, em plena era do rádio e início do cinema, Carmen a “Pequena Notável” grava seus discos pela RCA e depois pela Odeon. Cantando em cassinos no Rio de Janeiro fez grande sucesso, emplacando com seu estilo inusitado.



MÍDIAS INTEGRADAS

Era Vargas - Villa Lobos,
Canto Orfeônico - Caeser Business

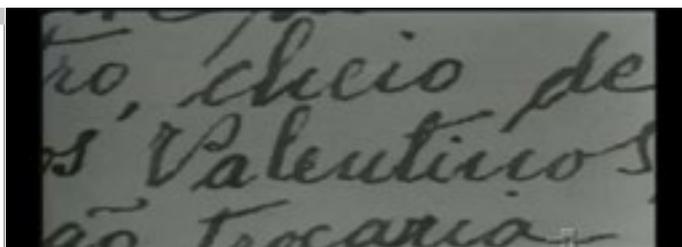
<https://www.youtube.com/watch?v=BX9byt3DIAM&feature=youtu.be>



MÍDIAS INTEGRADAS

Carmen: um documentário baseado
na obra de Ruy Castro

<https://www.youtube.com/watch?v=nDWik>



A entrada de uma Nova Era

Pelos fins dos anos 50, a televisão começa a ganhar espaço na vida da população com a inauguração da **TV Tupi**, o país tem um considerável desenvolvimento econômico, é criada a Petrobrás. Após o suicídio de Getúlio em 1954, no ano seguinte em 1955 há o retorno da democracia com **Juscelino Kubitschek**, ganhando as eleições. O mesmo implantou uma política de cunho desenvolvimentista, que visava fazer o Brasil crescer cinquenta anos em cinco. Para tanto, instalou indústrias automobilísticas, mudou a capital do país para **Brasília**, contratando o jovem arquiteto **Oscar Niemeyer**, para projetar uma cidade que expressa o caráter progressista e dinâmico de seu governo.



4 – Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer

<http://arteref.com/artista-da-semana/auto-draft-9/>

Neste cenário, conhecido como **“anos dourados”**, tem-se início a Bossa Nova, uma mistura de Samba com **Jazz** tão em voga entre as elites intelectuais do país, fortemente influenciados pela cultura norte americana que havia sido principal responsável pela vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, tornando-se uma potência mundial. Os EUA vinham, buscando implantar o sistema político **Liberal** onde as grandes empresas pudessem implantar suas indústrias no país, encontrando neste terreno propício para seu desenvolvimento.

Assim a bossa nova surge como proposta de rompimento com o nacionalismo tão fortalecido no período getulista. Afinal, agora, tem-se início um processo de globalização, o rompimento das fronteiras físicas pelo rádio, televisão e cinema. No documentário a seguir, você pode conhecer um pouco mais dessa história:



MÍDIAS INTEGRADAS

Documentário sobre Bossa Nova

<https://www.youtube.com/watch?v=CoQfyvR45No&feature=youtu.be>

Na década de 70, até meados dos anos 80, um dos períodos mais obscuros da história do Brasil, tem início a um movimento de contestação a ditadura civil militar que fora implantada em 1964, segundo Santiago (s.d):

Na noite de 31 de Março para 1 de abril de 1964 começa então um período de exceção, arbitrariedade, desrespeito aos poderes estabelecidos, aos direitos dos cidadãos, à sua integridade física, bem como sua liberdade de expressão. Certos de que realizavam um gesto de “purificação” do poder, o projeto de aparência edificante dos militares descamba para a repressão de toda uma nação. A constituição seria rasgada, o judiciário perderia sua independência, e pior, os membros do legislativo seriam depostos de seus cargos como representantes legítimos do povo (SANTIAGO, s.d).

Com censura, repressão e violência institucionalizada, surge o movimento da **Tropicália**, difundindo um ideal de Paz, Amor, Liberdade e lutas pelo direito de ir e vir. Tidos como ideais de contracultura, foi amplamente combatido não só por militares, mas também por intelectuais que viam no movimento uma afronta as instituições familiares e tradicionais.

Aqui outros gêneros musicais como **Baião, Maracatu, Cirandas**, fundem-se com o **Rock** e a música erudita de forma mais espontânea, ganhando mais visibilidade em detrimento da cultura massificante que era imposta pelos meios de comunicação e a indústria cultural da época.

No vídeo a seguir, você confere mais algumas informações:



MÍDIAS INTEGRADAS

Tropicalismo - “movimentando”
a censura para além da ditadura

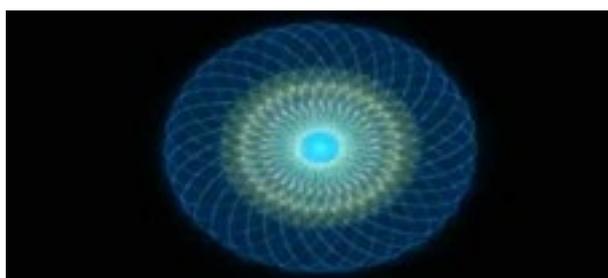
<https://www.youtube.com/watch?v=BX9byt3DIAM&feature=youtu.be>



Durante os anos 80, a inflação atinge níveis astronômicos, a AIDS é descoberta, se tem o surgimento da CUT (Central Única dos Trabalhadores), com o movimento **Diretas já**, ocorre o fim da ditadura, **Jonh Lenon** é assassinado, os Estados Unidos boicotam as **Olimpíadas em Moscou**. Na música, **Michael Jackson** dá os primeiros passos ao que viria a ser o pop rock, com ele grupos musicais com músicas direcionadas a adolescentes da classe média como os **Menudos**, tornam-se um grande negócio para vendas, difundindo a mercantilização da cultura. A juventude brasileira, através do rock, buscou expressar seus descontentamentos com a classe política que ali se organizava após o fim da ditadura, bandas como **Titãs, Paralamas do Sucesso, Ultraje a Rigor, Legião Urbana** entre outros, faziam músicas inspiradas pelos movimentos Punk de ideologia anarquista, visando contestar à realidade social vigente.

Na década de 90, a sociedade teve como principal foco o advento da **Música Eletrônica**. Iniciada nos fins década de 40 por Pierre Schaeffer na França, foi amplamente difundida com o desenvolvimento do computador pessoal. Chegando aqui no Brasil, conquistou seu espaço entre jovens da classe média alta, com festas Rave em locais paradisíacos. Com um estilo muito próprio de se dançar os diversos estilos de música eletrônica, ela propiciou as bases para o desenvolvimento do movimento da cultura **Hip-Hop** (Funk, Rap, MC, DJ, Grafitite e Brake) no Brasil, sendo o DJ o principal articulador desta manifestação cultural urbana globalizada.

Assista aos vídeos a seguir e saiba como começou a música eletrônica e hip-hop no Brasil:



MÍDIAS INTEGRADAS

M. E .B- A História da Música Eletrônica Brasileira. Sandro Tanck

<https://www.youtube.com/watch?v=cL1nLQQ-Os&feature=youtu.be>



MÍDIAS INTEGRADAS

Historia do Hip-hop no Brasil parte 1 [1/3]

<https://www.youtube.com/watch?v=agZZUEl5Yw&feature=youtu.be>

Com ela, outras vertentes de músicas populares se fundem, criando novas formas de se conceber a música no Brasil, utilizando instrumentos amplificados, com sons sintetizados entre outros efeitos possibilitados pelo uso de tecnologias sonoras. Por exemplo, o **Repente nordestino, o Baião o Samba, o Xote e etc**, ganham novas formas ao se mesclarem com o **Rock, o Reggae, o Rap e o Jazz**, sendo-lhes atribuídas outras designações, tais como: **Música regional, Fusion, Rock rural** entre outras.

No vídeo abaixo, você tem um resumo histórico da música brasileira.



MÍDIAS INTEGRADAS

A história da Música Brasileira

<https://www.youtube.com/watch?v=BX9byt3DIAM&feature=youtu.be>



Conclusão

Com a globalização em um processo mais avançado a partir desta década, as barreiras físicas são quebradas por completo, proporcionando o acesso a músicas desde uma tribo nas **Ilhas Salomão** até a concertos na **Rússia**. Essa nova forma de interagir socialmente cria o que o filósofo Zygmund Bauman vai chamar de **Sociedade Líquida**, ou seja, uma sociedade em constante fluxo.



MÍDIAS INTEGRADAS
Pipes Solomon Islands

<https://www.youtube.com/watch?v=cL1nLQQ-Os&feature=youtu.be>



A partir daqui, não é possível precisar um desenvolvimento de gêneros musicais, o que ocorre são fusões de ritmos diferentes, contrapondo-se à diferentes estilos de se conceber melodias, o que porém, não chega a caracterizar um gênero específico, ainda.

Caro estudante, este material foi concebido como objetivo de inteirá-lo dos principais fatos históricos que contribuíram para os processos de desenvolvimento da consciência musical da sociedade através de fatores políticos, sociológicos e existenciais que moldaram a forma do homem pensar suas relações sociais. Para tanto, não é possível em tão poucas palavras retratar a beleza de todo acervo histórico que o Brasil possui dadas as suas diversas regionalidades culturais, sendo este um país de extensões continentais.

Até o próximo componente e bons estudos!

Referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALALEONA, Domingos. **História da Música- Desde a antiguidade até nossos dias**. São Paulo: Ricordi, 1984.

BENNET, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

CESAR, Frederico Goçalves. **O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA CLT: HISTÓRICO DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS BRASILEIRAS EM 1943**. Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros; Ano 3 – Edição Nº 07, p.13-20; 2008

FERNANDES, Cláudio. **Artes Liberais Clássicas**. Disponível em: <http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/artes-liberais-classicas.htm> - Acesso em 03/03/2017.

FREDERICO, Edison. **Música: breve história**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

GROUT, Donald. J; PALISCA, Claude. V. **História da Música Ocidental**. 5ª edição, Lisboa: Gradiva, 2007.

MONTEIRO, Maurício. **MÚSICA NA CORTE DO BRASIL**. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista12-mat4.pdf> - Acesso em: 23/03/2017.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música- História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Semana de Arte Moderna** – Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-semana-arte-moderna.htm> Acesso em: 03/04/2017.

SANTIAGO, Emerson. **Regime Militar**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/regime-militar/> . Acesso em: 04/04/2017. .

SILVESTRE, Armando Araújo. **Reforma Protestante**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/reforma-protestante/> > Acesso em: 10/03/2017.

Encontre um Itego mais próximo de você

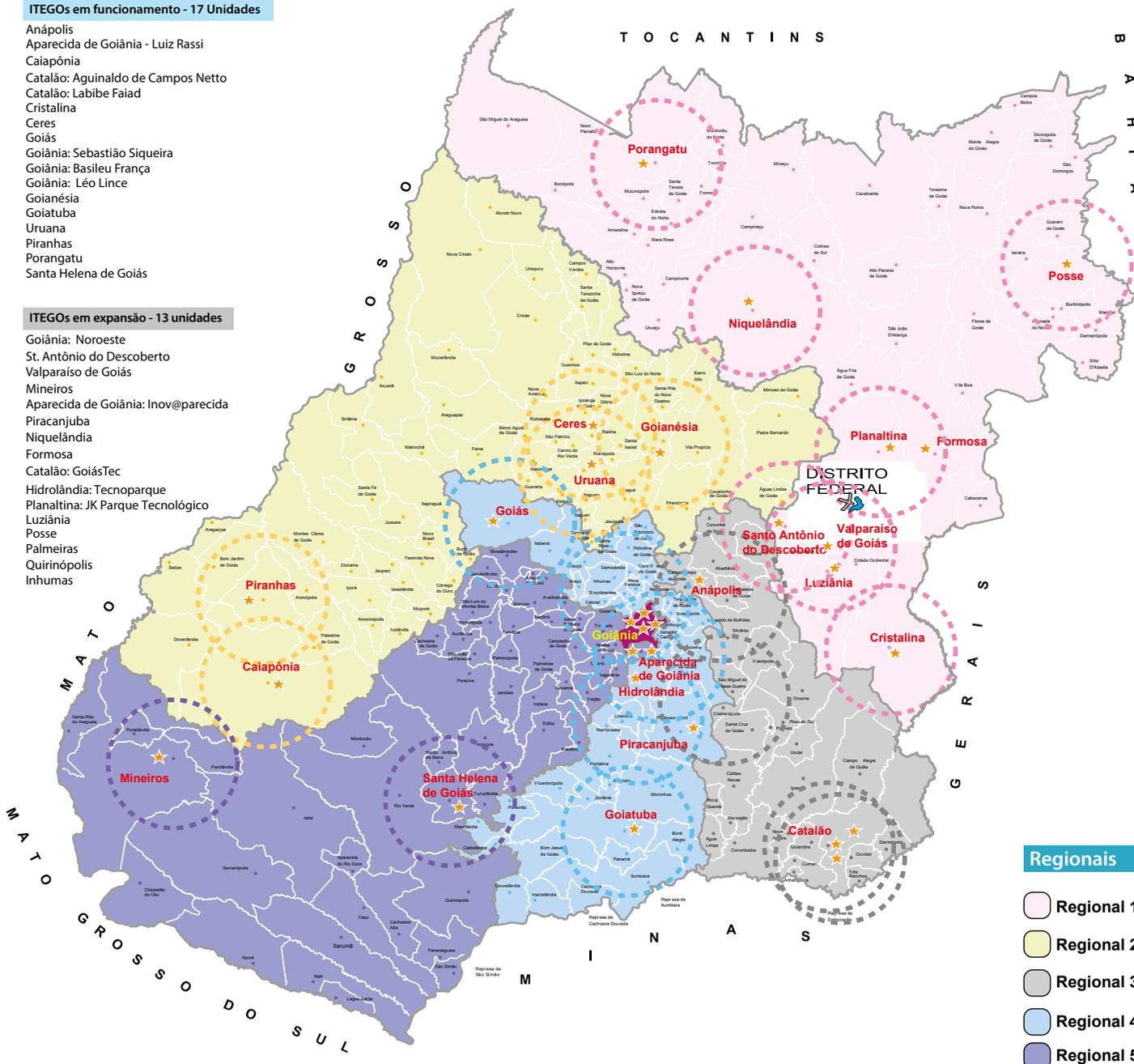
INSTITUTOS TECNOLÓGICOS DE GOIÁS - ITEGOS

ITEGOS em funcionamento - 17 Unidades

- Anápolis
- Aparecida de Goiânia - Luiz Rassi
- Caiaopônia
- Catalão: Aguinaldo de Campos Netto
- Catalão: Labibe Faiaid
- Cristalina
- Ceres
- Goiás
- Goiânia: Sebastião Siqueira
- Goiânia: Basileu França
- Goiânia: Léo Lince
- Goiânia: Goianésia
- Goiatuba
- Uruana
- Piranhas
- Porangatu
- Santa Helena de Goiás

ITEGOS em expansão - 13 unidades

- Goiânia: Noroeste
- St. Antônio do Descoberto
- Valparaíso de Goiás
- Mineiros
- Aparecida de Goiânia: Inov@parecida
- Piracanjuba
- Niquelândia
- Formosa
- Catalão: GoiásTec
- Hidrolândia: Tecnoparque
- Planaltina: JK Parque Tecnológico
- Luziânia
- Posse
- Palmeiras
- Quirinópolis
- Inhumas



Regionais

- Regional 1
- Regional 2
- Regional 3
- Regional 4
- Regional 5

SED - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO
www.sed.go.gov.br Gabinete de Gestão: (62) 3201-5438 / 3201-5443

